

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 036, DE 07 DE AGOSTO DE 2014
(*) REPUBLICADA EM 31 DE MARÇO DE 2015
(*) REPUBLICADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 2016**

**Aprovar a reestruturação de
Curso Técnico no IFSC.**

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia LEI 11.892/2008, a Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA - CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS,

Considerando a oferta educativa do IFSC anterior à criação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE,

Resolve:

Aprovar a criação do seguinte curso:

	Campus	Curso		Carga horária	Vagas totais/semestre	Turno de oferta
		Nível / Forma de oferta	Nome do Curso			
1.	Araranguá	(**)(***) Técnico Concomitante	Têxtil	1468h	32	Noturno
2.	Araranguá	(**) Técnico Concomitante	Produção de Moda	800h	32	Vespertino

Reestruturação: na reunião do dia 30/07/14, foi aprovada a reestruturação dos cursos Técnicos Concomitantes em Têxtil e Produção de Moda, do Campus Araranguá, com a seguinte alteração: a) o processo de ingresso se dará mediante edital público, por meio de questionário socioeconômico vocacional, ao invés de Exame de Classificação.

() Em reunião do CEPE realizada no dia 26 de março de 2015 ficaram aprovadas as alterações nos processos de ingressos dos Cursos Técnicos Concomitantes em Têxtil e Produção de Moda, que se darão por meio de sorteios públicos.**

Florianópolis, 31 de março de 2015.

DANIELA DE CARVALHO CARRELAS
Presidente do CEPE do IFSC

(***) ANEXO I

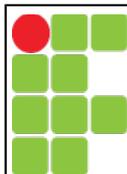
Considerando a Reunião Ordinária do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE , realizada em 27 de Outubro de 2016, bem como parecer favorável do avaliador, o Presidente do CEPE decide aprovar as seguintes alterações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Concomitante em Têxtil do Câmpus Araranguá:

ITENS ALTERADOS:

Adequação a nova RDP, RESOLUÇÃO Nº 41, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2014 e ao novo formulário do CEPE; Revisão e atualização de identificação e dados administrativos; Revisão e atualização da identificação do Curso, bem como ementas das unidades curriculares; Revisão e atualização de metodologia e avaliação; Revisão e atualização de Instalações e Equipamentos; Revisão e atualização de corpo docente; Revisão e atualização de Bibliografias para o funcionamento do Curso.

Florianópolis, 23 de Novembro de 2016.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE do IFSC



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA.
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE

Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM TÊXTIL

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Araranguá.

2. Endereço e Telefone do Campus:

Avenida XV de Novembro, número 61 - Bairro Aeroporto - CEP 88905-112 -
Fone: (48) 3311-5000.f

3. Complemento:

Não se aplica.

4. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Araranguá.

II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Chefe DEPE:

Adriano Antunes Rodrigues, adriano.rodrigues@ifsc.edu.br, Fone: (48) 3311-5084.

6. Contato:

Angela Maria Kuasne da Silva Macedo, angelam@ifsc.edu.br, Fone: (48) 9127-2089.

7. Nome do Coordenador do curso:

Angela Maria Kuasne da Silva Macedo

7.1 Membros do NDE (Núcleo Docente Estruturante):

Ana Cristina Ferreira Geraldo

Andressa Ehlert Moreira da Silva

Angela Maria Kuasne da Silva Macedo
Assis Francisco de Castilhos
Fernando Giacomini
Iole Piva Stürmer
Luciane Nóbrega Juliano
Marcelo Salmeron
Maria Pierina Ferdinandi Porcel Sanches
Virgínia Jordão da Silva

8. Aprovação no Campus:

Resolução nº 034/2007/CD CEFET-SC.

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Técnico em Têxtil.

10. Eixo tecnológico:

Produção Industrial.

11. Forma de oferta:

Técnico Concomitante.

12. Modalidade:

Presencial.

13. Carga Horária do Curso:

Carga horária Total: 1.200 horas.

14. Vagas por Turma:

40 vagas.

15. Vagas Totais Anuais:

80 vagas.

16. Turno de Oferta:

Noturno

17. Início da Oferta:

2008-1.

18. Local de Oferta do Curso:

Campus Araranguá.

19. Integralização:

Quatro semestres.

20. Regime de Matrícula:

Matrícula será realizada por Componente Curricular onde um conjunto de componentes curriculares é escolhido pelo aluno a cada período letivo obedecendo aos prerrequisitos e demais critérios constantes no PPC.

21. Periodicidade da Oferta:

Semestral.

22. Forma de Ingresso:

Sorteio.

23. Requisitos de acesso:

Técnico Concomitante – Matrícula a partir do 2º ano do Ensino Médio.

24. Objetivos do curso:

O curso Técnico em Têxtil tem por objetivo geral, formar profissionais técnicos aptos para atuarem em indústrias têxteis em geral, desde a matéria-prima até o produto final, proporcionando desenvolvimento pessoal do educando para o exercício da profissão e da cidadania.

Os objetivos específicos do curso consistem em formar profissionais Técnicos Têxteis capazes de:

- Executar, administrar e supervisionar as atividades industriais técnicas da produção têxtil;
- Atuar no controle da qualidade e no processo de produção de têxteis em geral, desde a aquisição da matéria prima até o produto final;
- Contribuir para o desenvolvimento econômico do arranjo produtivo local.

25. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

Os documentos que regulamentam a profissão de Técnico Têxtil são: a Lei 5.692/71 e a Resolução nº 2 de 27/01/72, anexa ao parecer nº 45/72 do Conselho Federal de Educação. O registro de Técnico Têxtil é realizado pelo CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) sendo regulamentada pelas resoluções nº 261 de 22/06/79 e no 262 de 28/07/79 do CONFEA. A profissão do Técnico Têxtil é regulamentada pela CBO nº 3.116-05.

Legislação educacional aplicada ao curso:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância;
- Resolução CONSUP nº 41 de 20 de novembro de 2014: Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC.

- Parecer CNE/CEB no 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio;
- Decreto 5,154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta os artigos 36 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto no 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004: regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: a Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012 estabelece nos artigos de 1 a 8, diretrizes para sua consecução.
- RDP/2014 - Regulamento Didático Pedagógico do IFSC, Resolução Nº 41, de 20 de Novembro de 2014.
- ODP/2008 - Organização Didático Pedagógica do IFSC, aprovada pela Resolução no 035/2008/CD de 04 de dezembro de 2008.

26. Perfil Profissional do Egresso:

O aluno egresso do Curso Técnico em Têxtil é um profissional apto a atuar na área técnica de indústrias têxteis. Sendo capaz de planejar e controlar os processos produtivos nas áreas de fiação, malharia, tecelagem, beneficiamento têxtil e confecção. Desenvolver padronagens de malharia ou tecido plano, bem como, produtos e processos de tinturaria, estamparia e confecção. Além disso, pode realizar testes de controle de qualidade, analisar laudos técnicos e elaborar fichas técnicas.

27. Competências Gerais do Egresso:

As competências gerais do egresso do curso Técnico em Têxtil são:

- Planejar e coordenar processos produtivos têxteis nos níveis tático e operacional e executar atividades a eles relacionadas, otimizando os recursos, buscando a melhoria contínua para a qualidade e respeitando aspectos relativos a segurança e preservação ambiental;
- Participar do desenvolvimento de produtos e métodos de trabalho, bem como, ministrar cursos à equipe de trabalho sob sua liderança;
- Atuar na elaboração de orçamento, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Atuar na execução ou condução de equipes para: instalação, montagem, operação e manutenção de equipamentos.

28. Áreas de Atuação do Egresso

O profissional formado neste curso poderá atuar como técnico nas áreas de fiação, tecelagem, malharia, beneficiamento têxtil (incluindo tinturaria e estamparia) e confecção. Sua atuação envolve o controle de atividades relacionadas a estes processos produtivos, bem como a supervisão técnica, operacional e de controle de qualidade.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

29. Matriz Curricular:

A seguir encontram-se os componentes curriculares do curso com a respectiva carga horária (CH), observando os Referenciais Curriculares Nacionais, as diretrizes gerais e a legislação pertinente dos Conselhos de Classe (CREA, CRQ, entre outros). A carga horária de cada unidade curricular é um múltiplo de 20, conforme RDP/2014 do IFSC.

Módulo	Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1º Módulo	CTE - Comunicação Técnica	10	10	20
	TOC - Treinamento Operacional de Máquinas de Costura	20	40	60
	PTE – Preparação Tecnológica	10	10	20
	INF – Informática	10	10	20
	TCO – Tecnologia da Confecção	20	20	40
	PEC – Pesquisa e Criação	10	30	40
	TTF – Tecnologia Têxtil – Fibras e Fios	30	10	40
	MOD – Modelagem Plana	20	40	60
CH Módulo		130	170	300
2º Módulo	DES – Desenvolvimento de Estampas	20	20	40
	TTT – Tecnologia Têxtil – Tecelagem e Padronagem	40	20	60
	TTB – Tecnologia Têxtil - Beneficiamento	20	20	40
	DTV – Desenho Técnico do Vestuário	10	30	40
	CAD – Modelagem CAD <i>Pré-requisito de matrícula: MOD - Modelagem Plana</i>	20	40	60
	TMA – Tecnologia da Malharia	10	10	20
	TMD – Tempos e Métodos <i>Pré-requisito de matrícula: TOC - Treinamento Operacional de Máquinas de Costura</i>	10	10	20
	CPR – Custos de Produção	10	10	20
CH Módulo		140	160	300
3º Módulo	TES – Tecnologia da Estamparia <i>Pré-requisito de matrícula: TTB - Tecnologia Têxtil - Beneficiamento</i>	20	40	60
	CQM – Controle de Qualidade Malharia <i>Pré-requisito de matrícula: TMA -</i>	20	40	60

	<i>Tecnologia da Malharia</i>			
--	-------------------------------	--	--	--

	MMT – Mecânica e Manutenção De Teares de Malharia <i>Pré-requisito de matrícula: TMA - Tecnologia da Malharia</i> <i>Pré-requisito de matrícula: matrícula conjunta com TOM - Treinamento Operacional de Teares de Malharia</i>	20	40	60
	TOM – Treinamento Operacional de Teares de Malharia <i>Pré-requisito de matrícula: TMA - Tecnologia da Malharia</i> <i>Pré-requisito de matrícula: matrícula conjunta com MMT - Mecânica e Manutenção de Teares de Malharia</i>	20	40	60
	DMC – Desenvolvimento de Malhas Circulares <i>Pré-requisito de matrícula: TMA - Tecnologia da Malharia</i>	20	40	60
CH Módulo		100	200	300
4º Módulo	DMR – Desenvolvimento de Malhas Retilíneas <i>Pré-requisito de matrícula: TMA - Tecnologia da Malharia e TOM - Treinamento Operacional de Teares de Malharia</i>	20	40	60
	CQC – Controle de Qualidade na Confecção <i>Pré-requisito de matrícula: TCO - Tecnologia da Confecção</i>	20	20	40
	DEP – Desenvolvimento de Produto <i>Pré-requisito de matrícula: TCO - Tecnologia da Confecção e DTV - Desenho Técnico do Vestuário</i>	10	30	40
	TCC – Trabalho de Conclusão de Curso <i>Pré-requisito de matrícula: possuir no máximo duas pendências dos módulos anteriores</i>	20	40	60
	GPR – Gestão de Produção	10	10	20

	SHT – Segurança e Higiene do Trabalho	10	10	20
	MMC – Mecânica e Manutenção de Máquinas de Costura <i>Pré-requisito de matrícula: TOC - Treinamento Operacional de Máquinas de Costura</i>	20	40	60
CH Módulo		120	180	300

30. Certificações Intermediárias:

Não se aplica.

31. Atividade Não-Presencial:

Não se aplica.

32. Componentes curriculares:

Na sequência serão apresentadas as ementas das unidades curriculares do Curso Técnico em Têxtil.

Unidade Curricular: CTE - Comunicação Técnica	CH: 20h	MÓDULO 1
<p>Competências: Desenvolver a aptidão para expressar-se com clareza, correção e coerência, de modo a ampliar o domínio da modalidade culta da língua portuguesa oral e escrita e as normas acadêmicas da metodologia, tendo em vista a qualificação profissional.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar, interpretar e produzir textos e documentos relacionados à área profissional têxtil; Utilizar das normas da língua portuguesa para a redação de textos; ● Dominar as técnicas de produção e apresentação de relatórios, seminários e artigos. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo do texto (objetivo de cada texto, padrões textuais, coesão, coerência, linguagem não verbal); ● Estudo de aspectos gramaticais (ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, outros); ● Leitura de imagens; ● Elaboração de trabalhos segundo normas ABNT; ● Técnicas de produção e apresentação de trabalhos; ● Elaboração de Curriculum Vitae; ● Técnicas de comunicação oral e escrita para entrevistas profissionais. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Comunicação científica: iniciação à ciência, redação científica e oratória científica. Recife: Nupeea, 2014. 206 p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.</p> <p>CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011. 137 p., 24 cm. Bibliografia: p. 131.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. Comunicação em Língua Portuguesa: normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso. 5. ed. [S.l.]: Atlas, 2009. 411 p.</p> <p>GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica. 4. ed. , rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2007. 93 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5.</p>		

ed. São Paulo: Atlas, 2008. 312 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos : pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 225 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

Bibliografia Complementar:

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão. **Gramática em 44 lições**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1983.

Unidade Curricular: TOC - Treinamento Operacional de Máquinas de Costura	CH: 60h	MÓDULO 1
<p>Competências: Conhecer e identificar as máquinas de costura bem como executar a montagem de peças do vestuário em tecidos plano e de malha.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer os tipos de máquinas de costura utilizados na indústria de confecção do vestuário; ● Identificar os tipos de pontos e de costura industrial; ● Selecionar os tipos de máquinas de costura conforme o tipo de produto do vestuário; ● Costurar e montar artigos do vestuário em tecidos plano e de malha; <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Classificação das máquinas de costura (overlock, interlock, elástico, galoneira, reta, pespontadeira, travete, caseadeira, botoneira, de fazer cós, fechadeira de braço, de fazer passante, fusionar, passante e cortar passante, pregar rebites, corta fios e passadorias); ● Aplicação e formação de pontos e agulhas; ● Alimentação de tecido e linhas para máquinas de costura; ● Acessórios e dispositivos; ● Montagem de peças do vestuário em tecido plano e malha utilizando as máquinas. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário/ Anette Fischer; tradução Camila Bisol Brum Scherer.- Porto Alegre: Bookman, 2010. 192p.</p> <p>NAKAO, Jum. A costura invisível/ Jum Nakao.- Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional; São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.</p> <p>PEREIRA, Paula Virgínia de Britto Lopes; ARRUDA, Káthia Oliveira; OLIVETE, Ana Luiza. Fundamentos da costura: princípios básicos. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. 75 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Telecurso 2000: Curso Profissionalizante Mecânica: Manutenção. Editora Globo</p> <p>ARAÚJO, Mário. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p>		

Unidade Curricular: PTE - Preparação Tecnológica	CH: 20h	MÓDULO 1
<p>Competências: Capacidade de utilizar instrumentos de medidas, ferramentas matemáticas e conceitos físicos no desempenho de suas atividades.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar ferramentas matemáticas e instrumentos de medidas aplicáveis a sua atividade profissional ● Aplicar conceitos de física básica na solução de situações e problemas da área têxtil <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Operações matemáticas ● Operações de calculadora ● Grandezas e unidades ● Conversão de unidades e potência de dez ● Regra de três simples ● Frações ● Porcentagem ● Equações de 1º grau e elaboração de gráficos ● Área de figuras planas ● Noções de eletricidade ● Luz e cores ● Densidade de líquidos e corpos ● Pressão exercida por uma força ● Força de tensão em fios ● Medidas físicas e instrumentos de medidas: réguas, paquímetros, micrômetros ● Estatística 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIANCHINI, Edwaldo. Matemática. São Paulo: Moderna, 2004. v. 2 . 103 p.</p> <p>PARENTE, Eduardo; GIOVANI, José Ruy. Aprendendo matemática. Rio de Janeiro: FTD, 1999. 436 p., il., 4v. (Coleção aprendendo matemática: novo, 7).</p> <p>GARCIA, Antonio Carlos de Almeida. Matemática sem mistérios: geometria plana e espacial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 548 p.</p> <p>MOTTA, Alexandre. Matemática aplicada. Florianópolis: CEFET - SC, 2007. 88 p.</p> <p>GASPAR, Alberto. Física 1: mecânica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010. 2 v.</p> <p>GASPAR, Alberto. Física 2: ondas, óptica, termodinâmica. 2. ed. São Paulo: Ática,</p>		

2009. 2 v.

Bibliografia Complementar:

MÁXIMO, A. e ALVARENGA, B. **Física**. Ed. Scipione, 2ª Ed, v. único, São Paulo, 2008.

CASTILHO, J. C. A. **Matemática sem Mistérios**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

Unidade Curricular: INF - Informática	CH: 20h	MÓDULO 1
<p>Competências: Desenvolver e apresentar trabalhos acadêmicos utilizando os aplicativos do LibreOffice.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Gerenciar arquivos e pastas no Sistema Operacional e na nuvem (Google Drive, SkyDrive ou outros); ● Navegar na internet para realizar pesquisas e utilizar e-mail e armazenar arquivos na nuvem; ● Utilizar o Editor de Texto do LibreOffice para a formatação de trabalhos acadêmicos; ● Utilizar o Editor de Apresentações Eletrônicas do LibreOffice para a apresentação de trabalhos; ● Utilizar a Planilha Eletrônica do LibreOffice para tabulação de dados e criação de gráficos. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Editor de textos do LibreOffice (Writer); ● Internet (pesquisas, email, armazenamento na nuvem); ● Editor de apresentações eletrônicas do LibreOffice (Impress); ● Planilha eletrônica do LibreOffice (Calc). 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: NUNES, Rosemeri Coelho. Introdução à informática. Florianópolis: IFSC, 2009. 81 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: NUNES, Rosemeri Coelho. Informática aplicada. Florianópolis: CEFET - SC, 2007. 148 p. LOSSO FILHO, Eloy João. Planilhas eletrônicas. Florianópolis: IFSC, 2009. 45 p. SCHECHTER, Renato. BrOffice.org: calc e writer, trabalho com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 406 p.</p>		

Unidade Curricular: TCO - Tecnologia da Confeção	CH: 40h	MÓDULO 1
<p>Competências: Conhecer o processo produtivo da indústria de confecção do vestuário bem como propor melhorias para o bom funcionamento dos setores para produzir produtos de vestuário com responsabilidade socioambiental.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Classificar as indústrias do vestuário; ● Identificar os leiautes do processo produtivo do vestuário; ● Comparar e diferenciar os sistemas de produção; ● Planejar e controlar a produção de produtos do vestuário; ● Programar riscos e cores para corte de peças do vestuário; ● Operar máquinas e equipamentos para enfiamento e corte de tecidos planos e de malha. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Classificação das empresas do vestuário; ● Etapas do processo produtivo do vestuário; ● Setores do processo de produção do vestuário; ● Sistemas de produção (linha e célula); ● Planejamento, programação e controle da produção (PCP); ● Conceitos e tipos de leiaute; ● Técnicas de encaixe, risco e corte; ● Equipamentos de enfiamento e corte. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Gestão de qualidade, produção e operações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 460 p.</p> <p>GESTÃO de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. Coordenação de José Celso Contador. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 543 p.</p> <p>MOTA, Isnard Marshall Junior. Gestão da qualidade. Editora FGV Editora. 2011. Rio de Janeiro.</p> <p>NEUMEIER, Marty, NONENMACHER, Felix Jose. A empresa orientada pelo design. Editora Bookman Cia Ed. 2010. Rio Grande do Sul.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAUJO, Marco Antonio de. Administração de Produção e operações – Uma Abordagem Prática. Editora Brasport. 2009. Rio de Janeiro.</p>		

BARNES, Ralph Mosser, 1900-. **Estudos de movimento e de tempos: projeto e medida do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 1977.

FREITAS, Sidney, SAULO, Barabara. **Design – gestão, métodos, projetos, processos**. Editora Ciência Moderna. 2007.

LUSTOSA, Leonardo et al. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OLIVETE, Ana Luiza, ARRUDA, Kathia Oliveira, PEREIRA, Paula Virgínia de B. I. **Fundamentos da costura – princípios básicos**. Editora LK Editora. 2010.

OLIVEIRA Netto, Alvim a de & TAVARES, Wolmer Ricardo. **Introdução à engenharia de produção**. Editora Visual Books. 2006. Santa Catarina.

Unidade Curricular: PEC - Pesquisa e Criação	CH: 40h	MÓDULO 1
<p>Competências:</p> <p>Compreender os princípios da pesquisa de moda, comportamento e estilo que permitam identificar as tendências da moda e as necessidades do público-alvo de modo a proporcionar conhecimento e entendimento do processo criativo e das técnicas para o desenvolvimento da criatividade.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhar, identificar e analisar as tendências de moda; ● Aplicar a pesquisa de moda na criação de produtos; ● Identificar e analisar perfis de públicos-alvo através da pesquisa; ● Reunir elementos e informações de moda e comportamento para subsidiar o processo de criação do produto; ● Desenvolver a capacidade criadora dentro das técnicas de criatividade; ● Desenvolver a capacidade de análise e percepção visual no processo de criação de moda; ● Aplicar a teoria da cor. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A pesquisa de moda e sua finalidade; ● Fontes de pesquisa: áreas de observação (bureaux, feiras, desfiles, revistas, etc.); ● Criatividade e processo criativo; ● Aplicar a teoria da cor. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 187 p.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: D Treptow, 2007. 212 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CALDAS, Dario, 1961-. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006. 224 p.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Senac, 2008. 153 p.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 240 p.</p>		

Unidade Curricular: TTF - Tecnologia Têxtil - Fibras e Fios	CH: 40h	MÓDULO 1
<p>Competências: Analisar e reconhecer materiais têxteis (fibras e fios têxteis), bem como compreender seu processo de fabricação.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a classificação das fibras têxteis, suas principais propriedades e utilização; ● Identificar fibras têxteis; ● Efetuar o cálculo de titulação de fios nos principais sistemas; ● Conhecer o fluxograma de fabricação dos fios têxteis. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Classificação das fibras têxteis; ● Propriedades e utilização das fibras têxteis; ● Identificação das fibras têxteis; ● Processos de fabricação de fios; ● Classificação dos fios têxteis; ● Titulação de fios. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: AGUIAR NETO, P. P. Fibras têxteis. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. 2 v.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: SENAI-SP. Processos produtivos têxteis. São Paulo: Senai-SP, 2015. SENAI-SP. Tecnologia dos processos têxteis. São Paulo: Senai-SP, 2015. SENAI-SP. Fiação. São Paulo: Senai-SP, 2015. ARAÚJO, M.; CASTRO, E. M. M. Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1986. v. 1. FERRI, M. G. Plantas produtoras de fibras. São Paulo: EPU, 1976. KOLBE, E. M. W. Dados técnicos para a indústria têxtil. 2 ed. São Paulo: IPT/ABIT, 2003. EICHHORN, S. J. et al. Handbook of textile fibre structure. Boca Raton: CRC Press, 2009. 2 v. ALBUQUERQUE, F. F. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 1. VIEIRA, O. F. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1988. v. 2. RODRIGUES, E. C. Anéis e viajantes. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1989.</p>		

Unidade Curricular: MOD - Modelagem Plana	CH: 60h	MÓDULO 1
<p>Competências: Elaborar e interpretar a modelagem plana industrial para desenvolver produtos de vestuário.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Adquirir conhecimento referente à medidas; ● Elaborar cálculos referentes às proporções do corpo feminino; ● Conhecer as formas de medir o corpo; ● Compreender o processo construtivo dos moldes; ● Traçar diagramas das principais bases de modelagem; ● Traçar e preparar os moldes para o corte; ● Analisar e interpretar modelos. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Princípios básicos de modelagem plana industrial; ● Bases de modelagem do vestuário; ● Transferência de Pences; ● Graduação. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3. ed. Brasília: Senac - DF, 2012. 224 p.</p> <p>SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2010. 234 p.</p> <p>SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: saias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2009. 196 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OSÓRIO, Lúcia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. 223 p.</p> <p>SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL. Modelagem plana feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 103 p.</p> <p>SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL. Modelagem masculina plana. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 139 p.</p>		

Unidade Curricular: DES - Desenvolvimento de Estampas	CH: 40h	MÓDULO 2
<p>Competências: Criar e desenvolver desenhos ou coleções de estampas têxteis, considerando as tendências de moda, mercado e viabilidade produtiva, comercial e processos de aplicação.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar os métodos e as técnicas de desenho assistido por computador; ● Mobilizar corretamente conhecimentos de tendências da moda, fontes de tendências e recolhimento de informações relativas às características de mercado para criar e desenvolver desenhos ou coleções de estampas; ● Desenvolver e organizar as coleções de estampas têxteis para a sua apresentação; ● Apresentar o desenho da estampa e/ou a coleção de estampas aos responsáveis pela empresa, com vista à sua aprovação e proceder a eventuais adaptações. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Design de Estampas; ● Introdução ao Desenho Vetorizado (CorelDraw X4); ● Pincel, Linhas e Contornos; ● Camadas, objetos e símbolos; ● Cores e efeitos; ● Texto; ● Bitmaps; ● Impressão de arquivos e formatos; ● Preparação do Desenho para a Estamparia. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: REHDER, Wellington da Silva; PEREIRA, Domênico Turim. Coreldraw X4: técnicas de projeto gráfico. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2008. 191 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: RUBIM, Renata. Desenhando a superfície: + considerações além da superfície. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rosari, 2013. 95 p. UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il. (Manuales de Diseño de Moda, 2). WILSON, Jacquie. Handbook of textile design: principles, processes and practice. Boca Raton: CRC Press, 2001. 152 p.</p>		

Unidade Curricular: TTT - Tecnologia Têxtil - Tecelagem e Padronagem	CH: 60h	MÓDULO 2
<p>Competências: Analisar materiais têxteis, reconhecer e diferenciar tecidos planos, seu processo de fabricação e suas características técnicas.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os processos de preparação a tecelagem; ● Diferenciar os tipos de teares utilizados na produção de tecidos planos; ● Reconhecer tecnicamente os ligamentos em tecidos planos; ● Realizar a análise técnica de tecidos planos; ● Conhecer a tecnologia de fabricação de não tecidos. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Processos de preparação a tecelagem: conicaleiras, urdideiras, engomadeira; ● Tipos e classificação dos teares, lançadeira, pinças rígidas e flexíveis (unilaterais e bilaterais), projétil, jato de ar e de água, novas tecnologias da área; ● Processo de formação de tecidos; ● Padronagem de tecidos planos, ligamentos tela ou tafetá, sarja, cetim; ● Análise técnica de tecidos planos, avanços horizontal e vertical, diretos e indiretos, densidade dos ligamentos; ● Processos de fabricação de não tecidos: processo de extrusão, formação da manta, consolidação da manta (mecânico por ficção ou agulhagem, químico, térmico). 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Florival Ferreira. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 1 . 150 p. DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos. São Paulo: Novo Século, 2011. 310 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. Apostila de Tecelagem. Araranguá: IFSC, 2016. RODRIGUES, Luís Henrique. Tecnologia da tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. 272 p. VIEIRA, Oacyr Feijó. Controle de qualidade na indústria de fiação e</p>		

tecelagem. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1988. v. 2 . 287 p.

Unidade Curricular: TTB - Tecnologia Têxtil - Beneficiamento	CH: 40h	MÓDULO 2
Competências: Conhecer os processos de beneficiamento de tecidos e malhas, para desenvolver produtos de vestuário, com responsabilidade socioambiental.		
Habilidades: <ul style="list-style-type: none">● Entender o conceito de beneficiamento têxtil;● Conhecer o fluxograma de processos da cadeia têxtil e identificar os processos de beneficiamento;● Reconhecer a importância dos processos de beneficiamento primário;● Conhecer a tecnologia do beneficiamento secundário;● Reconhecer os processos de beneficiamento terciário.		
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Processos de escovagem, navalhagem e chamuscagem;● Processos de beneficiamento primário à úmido (desengomagem, mercerização, purga, pré-alveijamento e alveijamento);● Tingimento e estamparia;● Processos de acabamentos.		
Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.		
Bibliografia Básica: SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Golden Tecnologia, 2010. 297 p.		
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, M.; CASTRO, E. M. M. Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1986. v. 2. MARCHI, A.; SALEM, V.; SANTOS, T. R. Beneficiamento têxtil na prática. Potim: Golden Química, 2005. SENAI-SP. Beneficiamento têxtil. São Paulo: Senai-SP, 2015.		

Unidade Curricular: DTV - Desenho Técnico do Vestuário	CH: 40h	MÓDULO 2
<p>Competências: Elaborar desenhos técnicos de produtos têxteis e de peças do vestuário de forma planejada e proporcional.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar materiais têxteis e representar através de desenhos técnicos; ● Interpretar produtos de vestuário masculino, feminino, infantil e representar através de desenhos técnicos; ● Elaborar desenho técnico do vestuário mantendo as proporções do objeto e utilizando os fundamentos de projeções; ● Transformar unidades de medidas reais utilizando o princípio de escala para o traçado do desenho planejado; ● Desenhar tipologias de produtos têxteis e do vestuário bem como suas características: padronagens, costuras, aberturas, aviamentos incluindo estes elementos nas peças planejadas. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Princípios da construção do desenho técnico; ● Planificação do vestuário em escala; ● Preparação de bases para desenho final; ● Desenho de padronagens, texturas, costuras, bolsos, mangas, punhos, fechamentos, decotes; ● Tipologias; ● Utilizando o Corel Draw X4 no desenho técnico; ● Preenchimento do desenho técnico da ficha técnica com especificações detalhadas. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ROMANATO, Daniella. Desenhando moda com coreldraw. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: AZEVEDO, Roberta Lohn de. Apostila de desenho técnico de vestuário. Araranguá, 2016. CAMARENA, Elá. Desenho de moda no CorelDraw X5. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. 276 p. VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. Desenho técnico de roupa</p>		

feminina. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 156 p.

Unidade Curricular: CAD - Modelagem	CH: 60h	MÓDULO 2
Computadorizada		
Competências: Criar e desenvolver modelagens no software CAD/CAM Audaces Vestuário.		
Habilidades: <ul style="list-style-type: none">● Reconhecer as interfaces do Audaces Vestuário;● Aplicar as ferramentas do Software;● Efetuar encaixes otimizados no programa Encaixe;● Passar modelagens por fotografia digital;● Efetuar as plotagens do mapa de risco.		
Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Princípios do Audaces Vestuário;● Audaces Moldes;● Criação de modelagens de vestuário diretamente no software;● Audaces Encaixe;● Audaces Digiflash.		
Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.		
Bibliografia Básica: SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem : tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p. FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.		
Bibliografia Complementar: BESANT, C. B. CAD/CAM: Projeto e fabricação com auxílio de computador . 2ª ed. Rio de Janeiro, 1986. Guia de treinamento Audaces Vestuário; http://www.audaces.com/novo/pt/home/		

Unidade Curricular: TMA - Tecnologia da Malharia	CH: 20h	MÓDULO 2
<p>Competências: Conhecer o processo produtivo de malhas bem como efetuar os cálculos necessários para a sua produção.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciar os tipos de malhas e malharias; ● Identificar os componentes dos teares e suas funções; ● Diferenciar os tipos de teares. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Histórico da Malharia; ● Tecido de Malha e a Tecnologia da malharia; ● Malharia Retilínea; ● Malharia Circular Monofrontura; ● Malharia Circular Duplafrontura. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p. (Série Tecnologia Têxtil).</p>		
<p>Bibliografia Complementar: KADOLPH, Sara J. Textiles. New Jersey: Pearson, 2011. 581 p. BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. Understanding textiles. 7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009. 564 p. ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. Manual de Engenharia Têxtil. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998. SPENCER, David J. Knitting Technology – a comprehensive handbook and practical guide. 3ª Edição. Inglaterra: editora Woodhead publishing Limited. 2001. MAZZA, Carmine. ZONDA, Paola. Knitting – reference books of textile technologies. Itália: Fondazione ACIMIT. 2001.</p>		

Unidade Curricular: TMD - Tempos e Métodos	CH: 20h	MÓDULO 2
<p>Competências: Conhecer a cronometragem e os princípios científicos de estudo do processo, das operações e dos tempos, visando otimizar a produção.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Determinar capacidade produtiva; ● Conhecer e melhorar os métodos de produção; ● Conhecer e descrever operações de corte e costura, definindo a sequência operacional de montagem da peça; ● Conhecer e calcular balanceamento de produção; ● Calcular tempo padrão; ● Utilizar as ferramentas para o estudo de processo; ● Praticar avaliação de ritmo através da montagem da peça; ● Identificar os movimentos de uma operação; ● Cronometrar operações; ● Analisar dados da cronometragem; ● Elaborar relatórios de melhorias, tabelas e gráficos de processo. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Histórico do estudo de tempos e métodos; ● Conceito e objetivo do estudo de tempos e métodos; ● Divisão do estudo de tempos e métodos; ● Estudo ou análise do processo; ● Estudo ou análise da operação; ● Estudo de tempos e métodos; ● Métodos de cronometragem; ● Balanceamento de produção; ● Programação de produção. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BARNES, Ralph Mosser, 1900-. Estudos de movimento e de tempos: projeto e medida do trabalho. 6. ed. São Paulo: Blucher, 1977. 635 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: MUNDEL, Marvin Everett. Estudo de movimentos e tempos: princípios e prática. Mestre Jou, 1966. BARNES, Ralph M. Estudo de Movimentos e de Tempos: projeto e medida do trabalho. Editora Edgard Blücher, 1982. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005. 614</p>		

p.

Unidade Curricular: CPR - Custos de Produção

CH:
20h

MÓDULO 2

Competências:

Elaborar e implantar sistema de custos de produção aplicados à indústria de malharia.

Habilidades:

- Compreender a conceituação de custos;
- Aplicar a classificar os custos;
- Calcular os custos em uma empresa de malharia;

Conhecimentos:

- Conceitos, classificações e terminologias utilizadas na contabilidade de custos;
- Componentes do custo (materiais, pessoal, depreciação, gastos gerais);
- Apropriação dos custos aos produtos/serviços;
- Apropriação das despesas (marketing/vendas, administração e P&D);
- Sistemas e técnicas de custeio;
- Formação do preço de venda;
- Análise do equilíbrio e as relações custo/volume/lucro;
- Gestão dos custos (redução dos custos e maximização dos resultados).

Metodologia de Abordagem:

(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.

Bibliografia Básica:

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda:** (ênfase em aplicações e casos nacionais). São Paulo: Saraiva, 2005. 201 p., il.

Bibliografia Complementar:

ALBAGHI NETO, I. **A revolução do espírito empreendedor: o capital de risco na pequena empresa.** Bureau, Salvador, 1998.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Elaboração e avaliação de projetos de investimento:** considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 266 p.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Industrial.** Editora Atlas, 1991.

Unidade Curricular: TES - Tecnologia da Estamparia	CH: 60h	MÓDULO 3
<p>Competências: Identificar e aplicar adequadamente as diversas técnicas de estamparia em artigos têxteis.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Montar e gravar matrizes serigráficas; ● Identificar os tipos de estampa aplicada a cada artigo têxtil; ● Conhecer máquinas e equipamentos utilizados na estamparia; ● Desenvolver fluxo de produção para processos de estamparia com pigmentos e especiais; ● Analisar e estabelecer parâmetros de qualidade para estampas; ● Aplicar adequadamente as diferentes técnicas de estamparia. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Preparação e gravação de matrizes serigráficas; ● Teoria das cores; ● Estampas com pasta pigmentada; ● Receitas com pastas prontas (clear e mix); ● Preparação de pasta clear para estamparia; ● Elaboração de um catálogo de cores; ● Técnicas especiais de estamparia (foil, transfer, puff); ● Controle de qualidade de estampados. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça. Porto. Editora Publindústria, 2007. PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Senac, 2008. 153 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Mário de. & CASTRO, E. M. de Melo. Manual de Engenharia Têxtil. Fundação Calouste Gulbenkian. MALUF, E. e KOLBE, W. Dados técnicos para a indústria têxtil. Manual. São Paulo: IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo e ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção, 2003.</p>		

Unidade Curricular: CQM - Controle de Qualidade de Malharia	CH: 60h	MÓDULO 3
<p>Competências:</p> <p>Organizar e executar programas de controle de qualidade aplicado ao processo industrial de produção de malhas, considerando as normas têxteis brasileiras e internacionais, os aspectos técnicos e econômicos bem como estabelecer parâmetros de qualidade.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Executar os principais ensaios físicos de fios e tecidos de malha considerando as normas técnicas brasileiras e internacionais; ● Reconhecer defeitos de fios e tecidos de malha; ● Elaborar programa de controle de qualidade aplicado à produção de malhas; ● Elaborar um laboratório e processar os ensaios de controle de qualidade; ● Interpretar e elaborar fichas técnicas de controle de tecidos de malha; ● Estabelecer parâmetros de Qualidade de Malharia. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos gerais do controle de qualidade de malharia; ● Análise dimensional do tecido de malha; ● Controle Estatístico do processo; ● Principais Defeitos nos tecidos de malha; ● Fatores que influenciam as propriedades dos tecidos de malhas; ● As normas técnicas brasileiras e internacionais; ● Fichas técnicas de controle de qualidade de tecidos de malha; ● Testes de Controle de Qualidade de fios e tecidos de malhas; ● Projeto de laboratório de controle de qualidade de malharia; ● Parâmetros de Qualidade de Malharia. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. 2 v.</p> <p>SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p. (Série Tecnologia Têxtil)</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KADOLPH, Sara J. Textiles. New Jersey: Pearson, 2011. 581 p.</p> <p>BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. Understanding textiles.</p>		

7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009. 564 p.

ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. **Manual de Engenharia Têxtil**. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998.

SPENCER, David J. **Knitting Technology – a comprehensive handbook and practical guide**. 3ª Edição. Inglaterra: editora Woodhead publishing Limited. 2001.

MAZZA, Carmine. ZONDA, Paola. **Knitting – reference books of textile technologies**. Itália: Fondazione ACIMIT. 2001.

Unidade Curricular: MMT - Mecânica e Manutenção de Teares de Malharia	CH: 60h	MÓDULO 3
<p>Competências: Conhecer e executar corretamente os processos de SETUP, manutenção mecânica e lubrificação de teares de malharia.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar adequadamente o SETUP de teares de malharia de acordo com a ficha técnica; ● Construir ficha técnica de SETUP de malharia; ● Conhecer e aplicar corretamente os processos de manutenção mecânica e lubrificação; ● Realizar adequadamente a manutenção preventiva em teares de malharia; ● Elaborar planos de manutenção mecânica e de lubrificação para teares de malharia; ● Manusear corretamente aparelhos de medição de comprimento de fio por volta do tear (L.F.A.) e tensiômetro. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e objetivos da manutenção; ● Manutenção produtiva total; ● Manutenção corretiva; ● Manutenção preventiva; ● Manutenção preditiva; ● Lubrificação Industrial; ● Manutenção na Indústria Têxtil. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p. (Série Tecnologia Têxtil).</p> <p>CARRETEIRO, Ronald P. Lubrificantes & lubrificação industrial. Rio de Janeiro: Interciência/IBP, 2006. 504 p.</p> <p>SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual prático da manutenção industrial. 2. ed. São Carlos: Ícone, 2007. 301 p.</p> <p>CRAVENCO, Marcelo Padovani; CUNHA, Lauro Salles. Manual prático do mecânico. [S.I.]: Hemus, 2007. 584 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		

KADOLPH, Sara J. **Textiles**. New Jersey: Pearson, 2011. 581 p.

BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. **Understanding textiles**. 7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009. 564 p.

ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. **Manual de Engenharia Têxtil**. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998.

SPENCER, David J. **Knitting Technology – a comprehensive handbook and practical guide**. 3ª Edição. Inglaterra: editora Woodhead publishing Limited. 2001.

MAZZA, Carmine. ZONDA, Paola. **Knitting – reference books of textile technologies**. Itália: Fondazione ACIMIT. 2001.

Manual de Manutenção Mecânica Tear Circular Dupla Frontura Jiunn Long Machine.

Manual de Manutenção Mecânica Tear Circular Monofrontura Mayer S4.

Manual de Manutenção Mecânica Tear Retilíneo Gemini Steiger.

Unidade Curricular: TOM - Treinamento Operacional de Teares de Malharia	CH: 60h	MÓDULO 3
<p>Competências: Operar e regular teares circulares para a produção de tecidos de malha seguindo os procedimentos de segurança e qualidade.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as partes dos teares circulares, bem como as características de seu funcionamento; ● Executar as funções de operação dos teares circulares; ● Programar os teares; ● Reconhecer problemas e defeitos de produção de tecidos de malha; ● Padronizar procedimentos de operação de teares circulares; ● Aplicar corretamente procedimentos de segurança e qualidade. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Partes dos teares de Malharia Circular; ● Operações de funcionamento dos teares circulares; ● Problemas e defeitos de produção de tecidos de malha; ● Padronização; ● Procedimentos de segurança e qualidade. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. 2 v. SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p. (Série Tecnologia Têxtil).</p>		
<p>Bibliografia Complementar: KADOLPH, Sara J. Textiles. New Jersey: Pearson, 2011. 581 p. BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. Understanding textiles. 7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009. 564 p. ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. Manual de Engenharia Têxtil. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998. SPENCER, David J. Knitting Technology – a comprehensive handbook and practical guide. 3ª Edição. Inglaterra: editora Woodhead publishing Limited. 2001. MAZZA, Carmine. ZONDA, Paola. Knitting – reference books of textile technologies. Itália: Fondazione ACIMIT. 2001.</p>		

Unidade Curricular: DMC - Desenvolvimento de Malhas Circulares	CH: 60h	MÓDULO 3
<p>Competências: Criar e desenvolver artigos ou coleções de malhas circulares, considerando as tendências de moda, mercado e viabilidade produtiva/comercial.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Mobilizar corretamente conhecimentos de tendências da moda, fontes de tendências e recolhimento de informações relativas às características de mercado para criar e desenvolver artigos ou coleções de malhas circulares; ● Analisar a padronagem de tecidos de malha e reproduzi-las nas fichas técnicas específicas; ● Desenvolver e organizar as coleções de malhas circulares para a sua apresentação; ● Apresentar o projeto do artigo de malha circular e/ou da coleção aos responsáveis pela empresa, com vista à sua aprovação e proceder a eventuais adaptações; ● Realizar cálculos de Produção de Malhas. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Design de Malharia Circular; ● Raporte em Malharia Circular; ● Introdução à Análise de Malhas; ● Preenchimento da Ficha Técnica; ● Artigos Monofratura; ● Artigos Dupla-Fratura; ● Cálculos de produção de malhas. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p. (Série Tecnologia Têxtil).</p> <p>UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il. (Manuales de Diseño de Moda, 2).</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>WILSON, Jacquie. Handbook of textile design: principles, processes and practice. Boca Raton: CRC Press, 2001. 152 p.</p> <p>KADOLPH, Sara J. Textiles. New Jersey: Pearson, 2011. 581 p.</p> <p>BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. Understanding textiles.</p>		

7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, c2009. 564 p.

NEVES, Manuela. **Desenho Têxtil – Malhas**. Volume II. Portugal: TecMinho. 2000.

ARAÚJO, M. **Manual das Malhas de Trama**. Portugal: Direção Geral da Indústria. 1989.

ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. **Manual de Engenharia Têxtil**. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998.

SPENCER, David J. **Knitting Technology – a comprehensive handbook and practical guide**. 3ª Edição. Inglaterra: editora Woodhead publishing Limited. 2001.

MAZZA, Carmine. ZONDA, Paola. **Knitting – reference books of textile technologies**. Itália: Fondazione ACIMIT. 2001.

Unidade Curricular: DMR - Desenvolvimento de Malhas Retilíneas	CH: 60h	MÓDULO 4
<p>Competências: Criar e desenvolver artigos ou coleções de malhas retilíneas, considerando as tendências de moda, mercado e viabilidade produtiva/comercial.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar os métodos e as técnicas de desenho assistido por computador; ● Mobilizar corretamente conhecimentos de tendências da moda, fontes de tendências e recolhimento de informações relativas às características de mercado para criar e desenvolver artigos ou coleções de malhas retilíneas; ● Desenvolver e organizar as coleções de malhas retilíneas têxteis para a sua apresentação. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Design de Malharia Retilínea; ● Raporte de Malharia Retilínea; ● Introdução ao Desenho Assistido por Computador (Model - Steiger); ● Ferramentas Básicas; ● Malha direita e avessa; ● Transferências; ● Colocação do Canelado; ● Tranças e Arans; ● Entrançados e Furos; ● Modelagem de Malharia Retilínea (aumento e diminuição); ● Jacquard e Intársia; ● Defeitos na programação; ● Preparação do artigo para a tecelagem; ● Tecelagem e montagem de artigos de malharia retilínea. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SISSONS, Juliana. Malharia. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FILHO, João Gomes. Design do Objeto – Bases Conceituais. São Paulo: Escrituras Editora. 2006.</p> <p>WILSON, Jacquie. Handbook of Textile Design. Principles, processes and practice. U.S.A.: CRC Press. 2000.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NEVES, Manuela. Desenho Têxtil – Malhas. Volume II. Portugal: TecMinho. 2000.</p>		

ARAÚJO. M. **Manual das Malhas de Trama**. Portugal: Direção Geral da Indústria. 1989.

ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. **Manual de Engenharia Têxtil**. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998.

Manual de Programação Model - Steiger.

Unidade Curricular: CQC - Controle de Qualidade na Confeção	CH: 40h	MÓDULO 4
<p>Competências:</p> <p>Compreender o controle de qualidade como integrante em todos os processos de confecção de vestuário considerando as normas técnicas nacionais e internacionais, os aspectos técnicos e econômicos, bem como, estabelecer parâmetros de qualidade.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as influências do controle de qualidade nos benefícios do produto acabado; ● Desenvolver especificação de modelagem e moldes, identificando o tipo de papel ideal; ● Identificar características das operações e controles de processos industriais como corte, produção e acabamento; ● Identificar e classificar os tipos de defeitos no produto acabado; ● Desenvolver plano de amostragem; ● Executar os principais ensaios considerando as normas técnicas brasileiras e internacionais; ● Elaborar programa de controle de qualidade aplicado à confecção; ● Organizar um laboratório de ensaios de controle de qualidade; ● Interpretar e elaborar fichas técnicas de controle de confecção; ● Estabelecer parâmetros de qualidade de confecção. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao controle de qualidade; ● O controle de qualidade e seu relacionamento fabril; ● Inspeção de qualidade; ● Tipos de Inspeção; ● Plano de amostragem; ● Áreas de controle de qualidade na confecção; ● Controle de qualidade na modelagem; ● Controle de qualidade no corte; ● Controle durante o processo de fabricação; ● Controle do produto acabado; ● Inspeção de qualidade dos aviamentos; ● Especificações de qualidade; ● Pessoa chave no programa de controle de qualidade; ● Normas de etiquetagem de materiais têxteis; ● Marcação na embalagem; ● Das infrações e penalidades. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM)</p>		

Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.

Bibliografia Básica:

BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 460 p.

CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da produção**. Tradução de Maria Teresa Corrêa de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC - Controle da qualidade total: no estilo japonês**. 8. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2004. 256 p.

MARSHALL JUNIOR, Isnard. **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 203 p.

NAPOLI, Silvio. **Controle de Qualidade na Indústria Têxtil**. Ivan Rossi Editora.

SABRÁ, Flávio (Org.). **Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/SETIQT, 2012. v. 1 . 197 p.

Unidade Curricular: DEP - Desenvolvimento de Produto	CH: 40h	MÓDULO 4
<p>Competências: Criar e desenvolver produtos de confecção inovadores, considerando as tendências de moda, mercado e viabilidade produtiva/comercial.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos, os objetivos e as principais etapas do processo de desenvolvimento do produto; ● Conhecer e aplicar os meios básicos para a elaboração de protótipos; ● Compreender a metodologia e a concepção no desenvolvimento de um produto; ● Conhecer as novas tecnologias e inovações para o registro de novos produtos, patentes e propriedade industrial; ● Identificar a amplitude do desenvolvimento do produto dentro da empresa; ● Desenvolver uma metodologia de projeto de produto; ● Identificar as etapas do processo e desenvolver um produto; ● Aplicar a concepção no produto; ● Reconhecer as inovações tecnológicas existentes no mercado; ● Relacionar o produto com o mercado consumidor. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Importância do desenvolvimento de novos produtos; ● Processo de desenvolvimento do produto; ● Desenho preliminar e elaboração de protótipos; ● Registro de novos produtos; ● Metodologia de projeto de produtos; ● Concepção e desenvolvimento de produtos; ● Patentes e propriedade industrial; ● Desenvolvimento de produto no contexto da estratégia de negócio; ● Inovação tecnológica do produto e mercado. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Blücher, 1998.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BONFIM, G. A. Metodologia para o desenvolvimento de projeto. João Pessoa. Ed.Universitária, 1995. DAFT, R. L. Teoria e Projeto nas Organizações. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p>		

GAITHER Norman, FRAZIER Greg. **Administração da Produção e Operações**. 8 ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2002.

GURGEL, Floriano C. A. **Administração do Produto**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HITT, Michael. **Administração Estratégica: competitividade e globalização**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos. As melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LEDUC, Robert. **Como lançar um produto novo no mercado**. 3ª ed. São Paulo: Vértice, 1996.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. **Gestão da Tecnologia e Inovação: uma abordagem prática**. São Paulo : Saraiva, 2005.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria Geral da Administração: da Escola Científica à Competitividade em Economia Globalizada**. São Paulo: Atlas, 2000.

TAVARES, Mauro Calixto. **A força da marca**. São Paulo: Habra. 1998.

Unidade Curricular: TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	CH: 60h	MÓDULO 4
<p>Competências:</p> <p>Elaborar um artigo de cunho científico para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Este artigo deverá abordar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, buscando a integração dos conteúdos teóricos com a pesquisa científica.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico; ● Desenvolver escrita formal para elaboração de artigos científicos; ● Executar e finalizar o plano de trabalho estabelecido junto com o orientador, para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso; ● Executar e finalizar o percurso metodológico frente à questão de pesquisa, sob orientação do docente orientador; ● Identificar os tipos de abordagens metodológicas em pesquisas científicas; ● Reconhecer cada etapa para o desenvolvimento de um trabalho científico; ● Compreender e discutir os aspectos éticos, morais e jurídicos da propriedade intelectual; ● Praticar a apresentação em público; <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estruturação de artigos científicos: resumo, fundamentação teórica, problema de pesquisa e objetivo, metodologia, resultados e discussões e conclusão; ● Desenvolvimento do plano de trabalho junto com o docente orientador; ● Aprofundamento do conhecimento teórico-prático em atividades de pesquisa; ● Apresentação do modelo de formatação do artigo; ● Citação e referências bibliográficas segundo normas da ABNT; ● Divulgação de pesquisas científicas. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABNT NBR 6023: Informação e documentação - Referências – Elaboração.</p> <p>ABNT NBR 10520: Informação e documentação - Citações em Documentos – Apresentação.</p> <p>ABNT NBR 6028: Informação e documentação - Resumo – Apresentação.</p> <p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>		

COSTA, Mauro Alves da. **Aluno pesquisador**. Blumenau, SC: Heck, 2000.

KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson L. **Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ILVEIRA, Emerson Sena da; SILVA, José Maria da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas técnicas; edição atualizada de acordo com as normas da ABNT**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

WATANABE, Carmen Ballão. **Ciência e conhecimento científico: metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

RODRIGUES, André Figueiredo. **Como elaborar referência bibliográfica**. 7. ed. São Paulo: Humanitas, 2008.

FRANCO, Jeferson Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.

AUDIE-LEY, Maria Dulce L. de Magalhães et al. **Manual de normatização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. Coordenação de Elisabeth Schneider de Sá. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 6. ed. rev. ampl. e atual. Chapecó: Argos, 2004.

DRUMMOND, José Augusto; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; BURSZTYN, Marcel. **Como escrever (e publicar) um trabalho científico: dicas para pesquisadores e jovens cientistas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

BOULOGNE, Arlette. **Como redigir uma bibliografia**. Coordenação de Sylvie Dalbin; Tradução de Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. **Comunicação em Língua Portuguesa: normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso**. 5. ed. [S.l.]: Atlas, 2009.

Unidade Curricular: GPR - Gestão da Produção	CH: 20h	MÓDULO 4
<p>Competências:</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento de metodologias para solução de problemas na área de produção e de desenvolvimento de produtos em organizações com ou sem fins econômicos para a otimização dos processos, da capacidade produtiva e dos custos. Apresentar técnicas para o melhoramento da qualidade da produção e dos produtos que permitam o aumento da competitividade organizacional com responsabilidade social.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender de forma sistêmica os processos produtivos; ● Ser capaz de solucionar problemas no processo produtivo e no desenvolvimento de produtos; ● Desenvolver postura pró-ativa para a contribuição do aumento e melhoria produtividade e da qualidade de produtos e processos organizacionais. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Função produção; ● Desafios da Produção; ● Projetos e desenvolvimento de produtos; ● Ciclo de vida dos produtos; ● Capacidade produtiva; ● Gestão de estoques; ● Planejamento do processo produtivo; ● Logística de produtos e processos; ● Gestão do conhecimento; ● Responsabilidade social e ambiental. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>(AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da produção. Tradução de Maria Teresa Corrêa de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2003.</p> <p>GREUEL, M. A. Administração da produção. Indaial, SC : Asselvi, 2006.</p> <p>JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o</p>		

planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LAUGENI, F. P; MARTINS, P. G. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Economia Ambiental.** São Paulo: Editora FGV. 2008.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Gestão Social: metodologias e casos.** 5ª Edição. São Paulo: Editora FGV. 2007.

Unidade Curricular: SHT - Segurança e Higiene do Trabalho	CH: 20h	MÓDULO 4
<p>Competências: Elaborar planos de ação visando a proteção a integridade e saúde, física e mental considerando as principais Leis e Normas sobre segurança e saúde do trabalhador.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saber identificar e diferenciar risco e perigo; ● Elaborar informativos sobre Higiene e segurança do trabalho, utilizando recurso de informática; ● Apresentar ao grupo temas relativos Higiene e segurança do trabalho; ● Saber diferenciar proteção coletiva individual; ● Elaborar procedimentos e lista de verificações visando a conduta segura. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Finalidade da segurança no trabalho; ● Acidentes no trabalho, identificação e consequências; ● Gestão de riscos ocupacionais; ● Legislação sobre segurança no trabalho. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: BARAN, Paulo Afonso Garcia. Apostila de Higiene e Segurança do Trabalho, 2009. FRANÇA, Maria Beatriz Araújo; PINHEIRO, Ana Karla da Silva. Ergonomia aplicada à anatomia e à fisiologia do trabalhador. Goiânia: AB, 2009. 165 p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Segurança e medicina do trabalho. 62. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 797 p. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005. 614 p. 3M. Cartilha de proteção auditiva. [S.l.: s.n.]. 18 p. 3M. Cartilha de proteção respiratória. [S.l.: s.n.]. 20 p.</p>		

Unidade Curricular: MMC - Mecânica e Manutenção de Máquinas de Costura	CH: 60h	MÓDULO 4
<p>Competências: Executar apropriadamente a manutenção corretiva e preventiva das máquinas de Costura bem como efetuar corretamente o setup.</p>		
<p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciar cada tipo de manutenção e tipos de agulhas; ● Efetuar corretamente as regulagens das máquinas de costura: reta, overloque e galoneira (cobertura); ● Efetuar troca de agulhas; ● Executar a reposição e a troca de óleo; ● Executar a troca e colocação de aparelhos (setup); ● Executar e elaborar programa de manutenção autônoma, preventiva e corretiva em máquinas de costura. <p>Conhecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Tecnologia de máquinas de costura industrial; ● Introdução à manutenção; ● Mecânica de máquina de costura industrial; ● Desmontagem da máquina; ● Montagem da máquina; ● Regulagem da máquina; ● Programa de manutenção; ● Lubrificação; ● Máquinas: retas, overloque e galoneira (cobertura); ● Máquinas de corte. 		
<p>Metodologia de Abordagem: (AE) Aula Expositiva; (AED) Aula Expositiva Dialogada; (EXE) Aula de Exercícios; (EDI) Estudo Dirigido; (DIS) Discussão em Grupo; (TI) Trabalho Individual; (TG) Trabalho em Grupo; (LAB) Aula em Laboratório; (PES) Pesquisa; (SEM) Seminário; (VIS) Visita Técnica; (E) Exercício; (A) Avaliação.</p>		
<p>Bibliografia Básica: DRAPINSKI, Janusz. Manutenção mecânica básica: manual prático de oficina. McGraw-Hill do Brasil, 1975.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: Apostila de Mecânica de Máquina de Costura. FISCHER, Anette. Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p., il., color. (Fundamentos de Design de Moda, 3). Telecurso 2000: Curso Profissionalizante Mecânica: Manutenção. Editora Globo ARAÚJO, Mário. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p>		

33. Estágio curricular supervisionado e estágio não obrigatório:

Não há estágio obrigatório curricular, porém o aluno do curso Técnico em Têxtil poderá realizar estágio não obrigatório, de acordo com a legislação específica vigente e regulamentação do IFSC.

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

34. Avaliação da aprendizagem:

34.1 Avaliação

De acordo com o exposto na Resolução nº 41 que dispõe sobre o Regulamento Didático Pedagógico (RDP/2014 do IFSC), os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, sempre estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laborabilidade e cidadania. As ferramentas a serem utilizadas na avaliação, constantes na RDP/2014 do IFSC, deverão ser estabelecidas no plano de ensino.

A avaliação da aprendizagem primará pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo num conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação serão variados e utilizados como meio de verificação da constituição de competências que, combinados com outros, levem o aluno ao hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa, à criatividade, à laborabilidade e à cidadania. Tais instrumentos são: observação diária dos professores, trabalhos de pesquisa individual e coletiva, testes escritos, entrevistas e arguições, execução de experimentos ou projetos, relatórios, apresentações, e outros que a prática pedagógica indicar.

A avaliação possui a função de obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem. Além disso, a avaliação possui a função de analisar a constituição das competências visando a uma tomada de decisão sobre a progressão do aluno para o módulo posterior. As avaliações serão registradas no diário de classe, sendo analisadas conjuntamente com os alunos e devolvidas aos mesmos, no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação.

34.2 2ª Oportunidade de Avaliação

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que:

I. comunique em até 3 (três) dias letivos, contados do início do afastamento o motivo do impedimento à Secretaria Acadêmica do campus;

II. encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento.

O requerimento deverá indicar a data e o horário da atividade de avaliação não realizada, o componente curricular e o nome do seu professor. Para comprovação de ausência por motivo de saúde, somente será aceito o atestado médico.

34.3 Recuperação de Estudos

Tanto a recuperação quanto outras normativas referentes a assuntos pedagógicos são regidas pela RDP/2014 (Regulamento Didático - Pedagógico) do IFSC. Seguem as normativas quanto à recuperação de estudos:

- A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem;
- As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos;
- Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

34.4 Revisão de Avaliação

Será concedida uma revisão de avaliação escrita ao aluno que discordar do conceito atribuído e ratificado pelo professor. A revisão deverá ser requerida pelo aluno à secretaria escolar no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, após a divulgação dos resultados.

34.5 Resultado Final e Frequência

O resultado final da avaliação será registrado na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

Com relação à frequência este curso também seguirá as normativas da RDP/2014 do IFSC, quais sejam:

- O controle da frequência às aulas será de responsabilidade do professor de cada componente curricular, sob a supervisão da Coordenadoria de Curso.

- Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) dessas atividades.
- Cabe ao aluno acompanhar a sua frequência às aulas.
- Cabe ao conselho de classe a deliberação sobre excesso de faltas, considerando os motivos devidamente documentados.
- A frequência do aluno no componente curricular será computada a partir da data de sua matrícula.
- Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

No regime de matrícula seriada o aluno reprovado em até dois componentes curriculares poderá ser matriculado em unidades curriculares do período seguinte desde que cumpra concomitantemente os componentes curriculares em regime de pendência.

35. Atendimento ao Discente:

Com a finalidade de garantir o desempenho escolar por parte dos alunos durante o período letivo, são previstos atendimentos extraclasse. O planejamento do atendimento estará ao encargo da coordenação do curso e seus respectivos professores.

A Coordenação do Curso será o local de referência para atender os alunos em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Em situações nas quais haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Campus Araranguá. O apoio pedagógico aos alunos do Curso Técnico em Têxtil será feito pelos profissionais da Coordenadoria Pedagógica do Campus.

A Coordenadoria Pedagógica atualmente conta com um técnico em assuntos educacionais, uma psicóloga, uma assistente social e uma pedagoga. Estes profissionais têm por competências:

- Acompanhar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao cumprimento do mesmo;
- Auxiliar o coordenador do curso nas questões pedagógicas;
- Acompanhar a frequência e movimentação dos discentes;
- Realizar o acompanhamento psicopedagógico aos discentes;
- Desenvolver e acompanhar os programas de assistência ao estudante de acordo com a política institucional;
- Planejar e executar os Conselhos de Classe.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve vários programas, divididos em duas categorias:

- a) Atendimento universal aos estudantes (Programa de Assistência Estudantil);
- b) Atendimento aos estudantes em vulnerabilidade social (Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social).

36. Metodologia:

A metodologia a ser adotada, no cotidiano do Campus Araranguá, no Curso Técnico em Têxtil, está dividida em atividades coletivas e individuais, favorecendo sempre a interação dos alunos na busca de objetivos comuns, compartilhando esforços, aprendendo a ouvir e incorporar críticas e sugestões.

Quanto à prática metodológica, as atividades estão voltadas para a pesquisa, interdisciplinaridade, práticas laboratoriais, visitas técnicas às indústrias para contextualizar os conhecimentos, trabalhos com projetos e outros procedimentos necessários na relação teoria e prática.

Desta forma, o aprendizado se constrói pela prática direcionada que se transfigura em práxis. Como anuiu Severino (2012, p. 46) “A teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real: a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega”.

Na perspectiva de identificar a prática pedagógica dentro de princípios norteadores de uma ação educativa pautada na responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, partimos do entendimento segundo Grinspun (1999), de que a fundamentação básica da educação tecnológica não resume-se apenas no saber-fazer mas também no saber-pensar e criar, visto que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção dos mesmos possibilitando a transformação e superação do conhecido e ensinado.

Sob essa ótica e na perspectiva do fazer pedagógico da educação profissional, pautada na concepção curricular da construção de competências, centrada na aprendizagem, destacam-se as linhas norteadoras deste Projeto de Curso no que diz respeito à metodologia: A intervenção pedagógica será estruturada com base na educação de jovens e adultos, na construção do conhecimento e na pedagogia de projetos, tendo como pressupostos: o aprender a aprender, a contextualização, a pesquisa, a problematização, a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, e a autonomia; o papel do professor consistirá em mediar, facilitar, o ensino e a aprendizagem, a partir de ações planejadas, com objetivo de propiciar o exercício contínuo e contextualizado dos processos de mobilização, articulação, reelaboração e aplicação do conhecimento.

Os recursos didáticos serão constituídos a partir das unidades curriculares e dos eixos temáticos, na perspectiva de criar situações de aprendizagem, nas quais o aluno participe ativamente na construção das suas competências e habilidades; a avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional, numa constante prática de ação/reflexão/ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Os conteúdos das unidades curriculares serão desenvolvidos de forma integrada, de modo que haja uma contextualização do conhecimento adquirido e a prática.

Parte 3 – Autorização da Oferta

VI – OFERTA NO CAMPUS

37. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

O IFSC em parceria com a prefeitura de Araranguá desenvolve, desde março de 2006, dois Cursos de Qualificação Profissional, sendo: a) Costura Industrial (200 horas) e, b) Modelagem Industrial (80 horas).

Um dos fatos que mais chama a atenção é que os próprios alunos, depois que fazem os cursos, estão aptos a adquirir máquinas e podem montar suas próprias fábricas. Com estas atitudes, aos poucos, estão sendo criadas microempresas e minorando um dos maiores problemas da região, que é o desemprego. Nesta Região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), a taxa de alfabetização dos adultos acima de 15 anos é de 90,61% (noventa vírgula sessenta e um por cento) e a taxa média de evasão escolar é de 2,69% (RAIS, 2015).

Na região de Araranguá existem cerca de 192 indústrias de vestuário e artefatos de tecido, com um total de 732 tipos de indústria, o que representa 26% (vinte e seis por cento) do total. Do total de 7.668 pessoas empregadas na indústria, 1.539 trabalham no ramo de vestuário, ou seja, 20% (vinte por cento) do total (SDE, 2000).

Apenas essas considerações seriam suficientes para justificar a necessidade de profissionalização na área industrial. O IFSC, Campus Araranguá, além da cidade sede, pode atender mais 14 (catorze) municípios da Região da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC).

Como suporte à profissão, o Técnico Têxtil também possui a ABTT (Associação Brasileira de Técnicos Têxteis) que possui entre seus objetivos, promover o intercâmbio de ideias e experiências entre os seus associados e os demais profissionais têxteis de outros países, bem como entidades congêneres nacionais e estrangeiras.

38. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

O Curso Técnico em Têxtil é de fundamental importância na qualificação da força de trabalho, para manter as indústrias locais, por longo período, e para criação de novas indústrias. Desta forma, buscamos avaliar a matriz curricular e adequá-la à demanda do mundo do trabalho, sem perder de vista que o técnico aqui formado deve ter conhecimentos, competências, habilidades e atitudes profissionais que lhe sirvam de instrumentos para exercer, além de sua profissão, sua cidadania, constituindo-se, assim, sujeito de sua própria história.

É de grande importância ofertar o Curso Técnico em Têxtil neste Campus do IFSC por diversas razões, entre elas, destacamos o número de pessoas que ocupam postos de trabalho na área têxtil segundo RAIS – Relatório Anual das Informações Sócios do Ministério do Trabalho.

Considerando que a maioria dessas pessoas não possui qualificação técnica e tendo em vista a tecnologia de ponta utilizada por muitas das empresas da região, o IFSC - Campus Araranguá poderá manter este curso, por um período superior a dez anos, nas condições atuais, e ainda haverá demanda.

Na Região não há escolas profissionalizantes, portanto é uma região que está carente de mão de obra especializada. O IFSC - Campus Araranguá vai preencher esta lacuna, tendo em vista que o número de pessoas que concluem o ensino médio passa de 2.000 por ano.

39. Público-alvo na Cidade ou Região:

O Projeto do Campus Araranguá aprovado no Plano de Expansão I, localizado no extremo sul do estado de Santa Catarina, a 214 km de Florianópolis, atende a demanda dos municípios de Passo de Torres, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Timbé do Sul, Turvo, Ermo, Jacinto Machado, Sombrio, Santa Rosa do Sul, Praia Grande e São João do Sul.

40. Instalações e Equipamentos:

40.1 Secretaria e Registro Acadêmico.

Nome: Secretaria e Registro Acadêmico		Responsável: Coordenador de registro Acadêmico	
Localização: Bloco A			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de secretaria e registro acadêmico, composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por Técnico-administrativos.			
Unidades curriculares atendidas			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Telefone sem fio	09	Arquivo de aço
02	Ar-condicionado	01	Armário MDP
01	Copiadora impressora	01	Arquivo de madeira pasta suspensa
04	Microcomputador completo	01	Balcão de madeira
01	Escâner colorido	06	Cadeira fixa
01	Telefone com fio	03	Cadeira tipo diretor
01	Gaveteiro	02	Estante de aço
06	Mesa de trabalho	04	Suporte para CPU
01	Quadro de cortiça		

40.2 Departamento Administrativo

Nome: Departamento Administrativo		Responsável: Chefe do Departamento Administrativo	
Localização: Bloco E			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento administrativo, composta por equipamentos, mobiliários e documentos. As atividades são realizadas por diversos técnicos administrativos, contador e administrador.			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Filtro de água	08	Mesa tampo MDF
02	Ar-condicionado	03	Armário
06	Equipamento proc. dados	11	Cadeira
01	Quadro de cortiça	01	Arquivo aço
09	Microcomputador completo	01	Balcão de madeira
06	Aparelho telefônico comum	01	Suporte de madeira para CPU
01	Desumidificador de papel	05	Gaveteiros
02	Impressora jato de tinta	03	Mesa de trabalho em L
03	Máquina de calcular	01	Fax
01	Impressora a laser	01	Escada metálica móvel
01	Modem	01	Microcomputador tipo notebook
08	Transformador de corrente	01	Relógio de parede
01	Cafeteira elétrica	01	Leitora de código de barra
01	Hub 8 portas	01	Estabilizador
01	Impressora de código de barra	02	No-breaks
01	Calculadora	01	Escâner

40.3 Coordenação de Gestão de Pessoas

Nome: Coordenação de Gestão de Pessoas		Responsável: Coordenador de Pessoas	
Localização: Bloco B			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do sistema de gestão de pessoas composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnicos administrativos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant	Especificação	Quant	Especificação
02	Telefone	03	Bibliocanto em aço
01	Ar-condicionado	04	Cadeira
03	Microcomputador completo	02	Gaveteiro
01	Escâner colorido	02	Mesa de escritório
01	Transformador 220v	01	Mesa de computador

40.4 Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

Nome: Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão		Responsável: Chefe do Departamento de Ensino	
Localização: Bloco E			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades do departamento de ensino, pesquisa e extensão composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnico-administrativos, coordenadores e, eventualmente estagiários.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant	Especificação	Quant.	Especificação
01	Microcomputador pessoal tipo notebook	02	Arquivo de aço
02	Ar-condicionado	17	Cadeira
10	Microcomputador completo	01	Gaveteiro
01	HD externo	01	Mesa em "L"
01	Impressora laser colorida	01	Guilhotina de papel
02	Câmera de filmagem	15	Mesa de trabalho
01	Telefone sem fio	01	Perfuradora para encadernações
01	Bebedouro	01	Quadro de cortiça
01	Câmera fotográfica digital	01	Tripé para câmera profissional
01	Estabilizador de tensão		
01	Projetor multimídia		
01	Raque de parede		
01	Telefone com fio		

40.5 Direção-geral

Nome: Direção-geral		Responsável: Diretor Geral	
Localização: Bloco D			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades da direção geral composta por equipamentos, mobiliários e documentos. As atividades são realizadas pelo diretor-geral e assessor.			
Equipamentos		Mobiliário	
02	Microcomputador completo	01	Arquivo de aço
02	Registrador eletrônico	01	Balcão de madeira
01	Relógio de parede	09	Cadeira
01	Televisor	01	Estante de aço
01	Projetor de imagem multimídia	02	Gaveteiros
01	Câmera para videoconferência	03	Mesas de fórmica
01	Microfone para videoconferência	01	Mesa em L
01	Aparelho telefônico com fio	02	Sofá
01	Aparelho telefônico sem fio		
01	Ar condicionado		
01	Webcam		
01	Estação de videoconferência		

40.6 Coordenação Pedagógica do Campus

Nome: Coordenação Pedagógica		Responsável: Coordenador Pedagógico	
Localização: Bloco D			
Descrição: Sala equipada para coordenar as diversas atividades de assistência pedagógica ao aluno, composta por equipamentos, mobiliário e documentos. As atividades são realizadas por técnicos administrativos.			
Equipamentos		Mobiliário	
Quant	Especificação	Quant	Especificação
01	Telefone	07	Cadeira
01	Ar-condicionado	03	Mesa de escritório
01	Microcomputador completo	01	Mesa de computador
01	Telefone sem fio	01	Quadro de cortiça
01	Relógio de parede		
01	Microcomputador com notebook		
01	Modem		
01	Projektor multimídia		

40.7 Sala de professores e salas de reuniões

Nome: Sala dos Professores E		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco E			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. Área: 61.50 m2.			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Telefone sem fio	01	Arquivo de aço
01	Ar condicionado	01	Armário MDF
01	Copiadora impressora	10	Cadeira
05	Microcomputador completo	02	Gaveteiro
01	Bebedouro	12	Mesa de trabalho
01	Estufa desumidificadora para papel	01	Quadro de cortiça
01	Refrigerador	05	Suporte para CPU
01	Relógio de parede		

40.8 Salas de aula

Cada sala tem capacidade para 36 alunos, com janelas grandes e ar-condicionado. As salas utilizadas pelos cursos ofertados na área de Técnico Têxtil seguem listadas abaixo.

40.8.1 Salas de aula Bloco A

Nome: Sala de aula A108		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco A			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. A108 área: 75,60 m2;			
Equipamentos		Mobiliário	
01	Data show	01	Mesa de computador
01	Ar-condicionado	01	Cadeira de professor
01	Quadros brancos	36	Cadeira
01	Microcomputador completo	01	Quadro de cortiça
01	Relógio de parede	36	Mesa carteira

40.8.2 Salas de aula Bloco B

Nome: Salas de aula B 202 e B 203		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco B			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. B202 área: 50.40m ² ; B203 área: 50.40m ²			
Equipamentos		Mobiliário	
02	Data show	02	Mesa de computador
02	Ar-condicionado	02	Cadeira de professor
02	Quadros brancos	72	Cadeira
02	Microcomputador completo	02	Quadro de cortiça
02	Relógio de parede	72	Mesa carteira

40.8.3 Salas de aula Bloco D

Nome: Salas de aula		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco D 204 e D 206.			
Data show	2		
Ar condicionado	2		
Quadros brancos	2		
Computadores e acessórios	2		
Mesas para computadores	2		
Cadeiras para professor	2		
Mesas carteiras	72		
Cadeiras	72		
Quadro de cortiças	2		
Relógio de parede	2		

40.8.4 Salas de aula Bloco E

Nome: Salas de aula E 203, E 204, E 205, E 206		Responsável: Diretor-geral	
Localização: Bloco E			
Descrição de equipamentos, mobiliários e espaço físico. E 203 área: 61.50m ² ; E204 área: 61.50m ² , E 205 área: 61.50m ² , E 206 área: 61.50m ² .			
Equipamentos		Mobiliário	
04	Data show	04	Mesa de computador
04	Ar-condicionado	04	Cadeira de professor
04	Quadros brancos	144	Cadeira
04	Microcomputador completo	04	Quadro de cortiça
04	Relógio de parede	144	Mesa carteira

40.9 Laboratórios

40.9.1 Laboratório de Malharia

Nome: Laboratório de Malharia	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco A 109	
Equipamento	Quantidade
Aparelho de Teste de Ponto de Fusão Microprocessado	1
Leitor de L.F.A.	1
Tear Circular Monofrontura 4 pistas	1
Lupa Conta-fios	32
Cortador Circular de Amostras	2
Tensiômetro Digital	1
Tear Retilíneo Eletrônico	1
Câmera Digital USB para Microscópio	1
Projetor de Multimídia	1
Tear circular duplafrontura 2 pistas no disco e 2 pistas no cilindro	1
Lupa de Mesa Articulada	2
Notebook	1
Máquina Meadeira Motorizada	1
Rebobinadeira 2 cabeçotes com emenda automática	1
Microscópio USB	5
Balança Analítica Eletrônica Digital	1

40.9.2 Laboratório de Fios e Fibras

Nome: Laboratório de Fios e Fibras	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco A 110	
Equipamento	Quantidade
Dinamômetro Elétrico Semi-automático	1
Microscópio Óptico Binocular	8
Aspa Rotativa Motorizada	1
Torsiômetro Eletrônico Digital	1
Seriplano Motorizado	1
Balança Analítica Eletrônica Digital	1
Ar condicionado	1
Mesa para professor	1
Computador e acessórios	1
Cadeiras	8
Bancada de mármore para equipamentos	1
Aparelho telefônico	1

40.9.3 Laboratório de Confeção

Nome: Laboratório de Confeção	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco A 107	
Equipamento	Quantidade
Máquina Industrial Travetadeira	2
Máquina Enfestadeira	1
Mesa para corte 2,20 x 11 metros	1
Máquina Galoneira - Base plana	2
Máquina de costura reta eletrônica	10
Máquina Botoneira	1
Ferro de passar industrial	2
Máquina de Costura Interlock	5
Máquina de Costura Overlock	2
Máquina de corte lâmina a disco	1
Máquina de corte faca vertical	2
Máquina de cós 12 agulhas	1
Máquina fechadeira de braço	1
Máquina caseadeira	1
Máquina Galoneira - Elastiqueira	1
Máquina Galoneira – Base cilíndrica	1
Máquina Pespontadeira	1
Máquina de cortar viés	1
Máquina de costura reta mecânica	22
Máquina de corte (bananinha)	1
Cadeiras estofadas para costura	30
Banqueta giratória	1
Araras	5
Prateleira em aço	1

Prateleira suspensa	1
Lixeiras	6
Armários para materiais	4
Mesa para computador	1
Computador e acessórios	1
Ar condicionado	3
Aparelho telefônico	1

40.9.4 Laboratório de Mecânica de Máquinas de Costura

Nome: Laboratório de Mecânica de Máquinas de Costura	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco A 106	
Equipamento	Quantidade
Máquina de costura reta mecânica	4
Máquina de Costura Interlock	3
Máquina de Costura Overlock	3
Bancada em madeira	3
Balcão em madeira	3
Armário em MDF e vidro	3
Lupas	6
Motor Esmeril	1
Furadeira manual	1
Retífica	1
Computador	1
Armário para materiais	1
Mesa para computador	1
Computador e acessórios	1
Ar condicionado	1
Cadeiras estofadas para costura	20
Painel ferramentário	2
Morsa	2
Máquina de filigrana	1

40.9.5 Laboratório de Beneficiamento Têxtil

Nome: Laboratório de Beneficiamento Têxtil	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco A 105	
Equipamento	Quantidade
Jigger	1
Máquina de esgotamento por canecas HT-IR	1
Rama com vaporização	1
Foulard	1
Cabine de luz	2
Estufa	1
Fluxo unidirecional	1
pHmetro	1
Balança analítica	1
Turbidímetro	1
Ar condicionado	1
Projetor multimídia	1
Computador desktop completo	1
Quadro branco 120x300 cm	1
Mesas 70x110 cm	8
Mesas 80x220 cm	2
Mesa 120x200 cm	1
Mesa 75x120 cm	1
Mesa 60x65 cm	1
Cadeiras	5

40.9.6 Laboratório de Estamparia

Nome: Laboratório de Estamparia	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco A 104	
Equipamento	Quantidade
Prensa Térmica Pneumática	1
Prensa Térmica Pneumática	1
Esticador de Tela	1
Flash Cure	2
Polimerizadeira	1
Carrossel com 8 Berços	1
Misturador Elétrico	1
Mesa de Gravação	1
Balança Analítica Digital	1
Computador e Acessórios	1
Quadro de Alumínio	100
Lavadora e Secadora	1
Armários para materiais	2
Mesa para computador	1
Ar condicionado	2
Quadro branco	1

40.9.7 Laboratório De Informática

Nome: Laboratório Informática	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco C 203	

Nome: Laboratório Informática	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco C 203	
Equipamentos	Quantidade
Computadores e Acessórios	25
Mesas para computadores	25
Projeto Multimídia	1
Cadeiras	25
Ar condicionado	1
Mesa para o professor	1
Computador para o professor	1
Cadeira para professor	1
Quadro branco	1

40.9.8 Laboratório CAD/CAM

Nome: Laboratório CAD/CAM	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco C 204	
Equipamento	Quantidade
Computadores e Acessórios	25
Projeto Multimídia	1
Mesa para computadores	25
Cadeiras	25
Ar condicionado	1
Mesa para o professor	1
Computador para o professor	1
cadeira para professor	1
Quadro branco	1

40.9.9 Laboratório de Computação Gráfica

Nome: Laboratório de Computação Gráfica	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco D 202	
Equipamento	Quantidade
Computadores para Computação Gráfica e Acessórios	25
Plotter	1
Câmera Fotográfica Digital	1
Quadro Digiflash	1
Projetor Multimídia	1
Licenças do Software Audaces Vestuário	XX
Chaves do Software Model 32 (Malharia Retilínea)	35
Licenças do Software CorelDraw X4	XX
Licenças do Software Photoshop CS4	XX
Mesa para computadores	25
Cadeiras	25
Ar condicionado	1
Mesa para o professor	1
Computador para o professor	1

40.9.10 Laboratório de Modelagem Plana

Nome: Laboratório de Modelagem Plana	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco E 202	
Equipamento	Quantidade
Mesa de modelagem	4
Banquetas fixas	20
Mesa para computador	1
Quadro branco	1
Quadro de cortiça	1
Projeter multimídia	1
computador e acessórios	1
Armário de aço	1
Ar condicionado	1

40.9.11 Laboratório de Desenho

Nome: Laboratório de Desenho	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco D 201	
Equipamento	Quantidade
Bancada apropriada para desenho	20
Cadeiras	20
Projeter Multimídia	1
Ar condicionado	1
Mesa para o professor	1
Computador para o professor	1
Cadeira para professor	1
Armário para materiais	1

40.9.12 Laboratório de Informática

Nome: Laboratório de Informática	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco D 203	
Equipamentos	Quantidade
Computadores e Acessórios	25
Projeter Multimídia	1
Mesa para computadores	25
Cadeiras	25
Ar condicionado	1
Mesa para o professor	1
Computador para o professor	1
Cadeira para professor	1
Quadro branco	1

40.9.12 Laboratório de Modelagem Plana

Nome: Laboratório de Costura II	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco F	
Equipamento	Quantidade
Máquina de Costura computadorizada	20
Máquina de Costura Interlock	4
Máquina de Costura galoneira	2
Armário em MDF	4
Prateleira para materiais	1
Mesa para computador	1
Computador e acessórios	1
Ar condicionado	1
Cadeiras giratórias para costura	26
Balcão de madeira	2
Armário em aço	1
Aparelho telefônico	1
Ferro de passar industrial	2

40.9.13 Laboratório de Modelagem Plana II

Nome: Laboratório de Modelagem Plana	Responsável: Coordenador do Laboratório
Localização: Bloco F	
Equipamento	Quantidade
Mesa de modelagem	10
Banquetas fixas	26
Mesa para computador	1
Quadro branco	1
Quadro de cortiça	1
Projeter Multimídia	1
Computador	1
Prateleiras para materiais	2
Armários para materiais	2

41. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

Servidores Docentes	Regime de trabalho	Titulação Máxima	Tempo de Experiência em Magistério
Aline Hilsendeger Pereira de Oliveira	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciências Ambientais	Técnico: 8 anos
Luciane Nóbrega Juliano	40 horas Dedicação Exclusiva	Pós-Doutora em Engenharia Química	Técnico: 5 anos Superior: 6 meses
Assis Francisco de Castilhos	40 horas Dedicação Exclusiva	Doutor em Engenharia Química	Técnico: 15 anos Superior: 11anos
Lilian Darós Pescador	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciência da Linguagem	Técnico: 8 anos
Jozimar Pelegrini	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Ciência da Linguagem	Técnico: 2 anos
Lucimar Antunes Araújo	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em Moda: Gestão e Marketing	Técnico: 3 anos
Ana Cristina Ferreira Geraldo	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil Especialização em Design de Moda	Técnico: 7 anos Superior: 2 anos
Angela Maria Kuasne da Silva Macedo	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil Mestre em Educação	Técnico: 8 anos Superior: 2 anos Básico: 1 ano
Andressa Ehlert Moreira da Silva	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil Especialista em Moda: Gestão e Marketing	Técnico: 2 anos
Fernando Giacomini	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Engenharia Têxtil Mestre em Engenharia	Superior: 2 anos

		Química	
Roberta Lohn	40 horas Dedicação Exclusiva	Bacharel em Moda	Superior: 1 ano Técnico: 1 ano
Marcelo Salmeron Figueredo	40 horas Dedicação Exclusiva	Doutor em Administração	Técnico: 6 anos Superior: 9 anos
Cristiane Woszezenki	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em da Ciência da Computação	Técnico: 2 anos, Superior: 3 anos Básico: 1 ano
Maria Pierina Sanches	40 horas Dedicação Exclusiva	Mestre em Educação	Superior: 2 anos Técnico: 8 anos
Iole Piva Sturmer	40 horas Dedicação Exclusiva	Especialista em do Modelagem do Vestuário	Técnico: 2 anos

	Servidores Técnico-Administrativo	Cargo	Formação
1	José Augusto Farias Santos	Técnico de Laboratório	Técnico em Acabamento e Química Têxtil
2	José Waldemir Bif	Técnico de Laboratório	Técnico em Manutenção de Máquina de Costura
3	Cristiane Ferraz Marcos Barbosa	Técnica de Laboratório	Técnica em Têxtil
4	Jorge Martins Machado	Técnico de Laboratório	Técnico em Têxtil

42. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. 1 v. 3 exemplares
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. 2 v. 4 exemplares
ALBUQUERQUE, Florival Ferreira. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987. v. 1. 150 p. 4 exemplares
ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Comunicação científica: iniciação à ciência, redação científica e oratória científica . Recife: Nupeea, 2014. 206 p. 1 exemplar
BARNES, Ralph Mosser, 1900-. Estudos de movimento e de tempos: projeto e medida do trabalho . 6. ed. São Paulo: Blucher, 1977. 635 p. 3 exemplares
BASTIAN, Elza Y. Osnishi. Guia técnico ambiental da indústria têxtil . [S.l.]: CETESB: SINDITÊXTIL, 2009. 855 p., il., col, 21 cm. 2 exemplares
BIANCHINI, Edwaldo. Matemática . São Paulo: Moderna, 2004. v. 2 . 103 p. 1 exemplar
BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. Understanding textiles . 7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, c2009. 564 p. 5 exemplares
CAFÉ Première. [S.l.]: Santana Textiles . il. 1 exemplar RODRIGUES, Ednaldo Caetano. Anéis e viajantes. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1989. 78 p. 4 exemplares
CALDAS, Dario, 1961-. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006. 224 p. 1 exemplar
CAMARGOS, Helton. Controles para Indústria Têxtil: a informática, a manutenção, cargos e salários, acompanhamento mensal, ... São Paulo: Ícone, 1997. 293 p. 2 exemplares
CARRETEIRO, Ronald P. Lubrificantes & lubrificação industrial . Rio de Janeiro: Interciência/IBP, 2006. 504 p. 1 exemplar.
CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico . São Paulo: Pearson, 2011. 137 p. 1 exemplar
CHEN, Xiaogang. Modeling and predicting textile behavior . Boca Raton: CRC Press, 2010. 536 p. (Woodhead Publishing Series in Textiles, 94). 3 exemplares
COLE, Drusilla. Diseño textil contemporâneo . Barcelona: Blume, 2008. 211 p. 5 exemplares
DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos . São Paulo: Novo Século, 2011. 310 p. 17 exemplares
FAN, Qinguo (Ed.). Chemical testing of textiles . Boca Raton: CRC Press, 2005. 325 p., il., 24 cm. (Woodhead Publishing in Textiles). 3 exemplares
FISCHER, Anette. Construção de vestuário . Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p., il., color. (Fundamentos de Design de Moda, 3). 16 exemplares
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Memória e temporalidades do trabalho e da educação. Coordenação de Maria Aparecida Ciavatta Franco. Rio de Janeiro: Lamparina : Faperj, 2007. 222 p., il. Inclui bibliografia. 3 exemplares
GARCIA, Antonio Carlos de Almeida. Matemática sem mistérios: geometria plana e espacial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 548 p. 2 exemplares
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. 2 exemplares
GLOSSÁRIO têxtil e de confecção. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1986. 309 p. 4 exemplares
GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras. 252 p. 1 exemplar
GOMES, João Manuel; GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça. Porto: Publindústria, 2007. 263 p. 11 exemplares
GONÇALVES, Rogério Nogueira. Marketing têxtil: criando vantagens competitivas em mercados turbulentos. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2000. 215 p. 4 exemplares
GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica. 4. ed. , rev. e ampl. Campinas, SP: Alínea, 2007. 93 p. 1 exemplar
GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex, 2004. 103 p. 1 exemplar
HANDBOOK of textiles fibre estrutura: volume 1 - fundamentals and manufactured polymer fibres. Boca Raton: CRC Press, 2009. v. 1 . 508 p. (Woodhead Publishing in Textiles, 88). 3 exemplares
HANDBOOK of textiles fibre estrutura: volume 2 - natural, regenerated, inorganic and specialist fibres. Boca Raton: CRC Press, 2009. v. 2 . 516 p. (Woodhead Publishing in Textiles, 88). 3 exemplares
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2005. 614 p. 3 exemplares
INDICADORES de desempenho ambiental do setor têxtil. São Paulo: [s.n.], 2010. 8 p., il. 2 exemplares
JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 240 p. 8 exemplares
KADOLPH, Sara J. Textiles. New Jersey: Pearson, 2011. 581 p. ISBN 9780135007594. 5 exemplares
LIMA, Jorge José. Gerenciamento da qualidade no processo de fiação. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/DN, 1995. 102 p. 4 exemplares
LUNA, Liane Cardoso de; BRAUNS, Luciene Gomes. Defeitos em tecidos planos: classificação. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1981. v. 1. 124 p., il. 4 exemplares
LUNA, Liane Cardoso de. Defeitos em tecidos planos: causas e correções. Rio

de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1984. v. 2 . 116 p. 4 exemplares
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 312 p. 1 exemplar
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos : pesquisa bibliográfica, projeto e relatório : publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 225 p. 2 exemplares
MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida de. Comunicação em Língua Portuguesa: normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso . 5. ed. [S.l.]: Atlas, 2009. 411 p. 1 exemplar
MEMÓRIA e temporalidades do trabalho e da educação . Coordenação de Maria Aparecida Ciavatta FRANCO. Rio de Janeiro: Lamparina : Faperj, 2007. 222 p. 3 exemplares
MONTIBELLER FILHO, Gilberto; OLIVEIRA, Aline Hilsendeger Pereira de. Responsabilidade socioambiental e APL inovativo na indústria de confecção de Santa Catarina . Curitiba: Appris, 2015. 179 p. 3 exemplares
NUNES, Rosemeri Coelho. Informática aplicada . Florianópolis: CEFET - SC, 2007. 148 p. 1 exemplar
NUNES, Rosemeri Coelho. Introdução à informática . Florianópolis: IFSC, 2009. 81 p., il., color., 28 cm. (Informática para internet: curso técnico). 3 exemplares
OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; MANZANO, José Augusto N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . 23. ed. , rev. São Paulo: Érica, 2010. 320 p. 1 exemplar
OSÓRIO, Lígia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. 219 p. 2 exemplares
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 187 p. 15 exemplares
PARENTE, Eduardo; GIOVANI, José Ruy. Aprendendo matemática . Rio de Janeiro: FTD, 1999. 436 p., il., 4v. (Coleção aprendendo matemática: novo, 7). 1 exemplar
PEDROSA, Israel. O universo da cor . Rio de Janeiro: Senac, 2008. 153 p. 2 exemplares
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, trama, tipos e usos . São Paulo: Senac, 2007. 328 p. 4 exemplares
REHDER, Wellington da Silva; PEREIRA, Domênico Turim. Coreldraw X4: técnicas de projeto gráfico . Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2008. 191 p. 10 exemplares
REZENDE, Maria Lúcia Alencar de. PCP básico na indústria têxtil . Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1992. 164 p. 4 exemplares
RODRIGUES, Ednaldo Caetano. Anéis e viajantes . Rio de Janeiro:

SENAI/CETIQT, 1989. 78 p. 4 exemplares.
RODRIGUES, Ednilson Caetano. Controle de qualidade em química têxtil: métodos práticos . Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1997. 228 p. (Série Tecnologia Têxtil). 4 exemplares
RODRIGUES, Luís Henrique. Tecnologia da tecelagem: tecnologia e qualidade na produção de tecidos planos . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996. 272 p. 4 exemplares
ROMANATO, Daniella. Desenhando moda com coreldraw . Rio de Janeiro: Brasport, 2008. 1 CD-ROM, il. 12 exemplares
RUBIM, Renata. Desenhando a superfície: + considerações além da superfície . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Rosari, 2013. 95 p. 2 exemplares
SABRÁ, Flávio (Org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/SETIQT, 2012. v. 1 . 197 p. 3 exemplares
SABRÁ, Flávio (Org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/SETIQT, 2012. v. 2 . 190 p. 3 exemplares
SABRÁ, Flávio (Org.). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/SETIQT, 2012. v. 3 . 170 p. 3 exemplares
SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. 158 p. 11 exemplares
SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias . São Paulo: Golden Tecnologia, 2010. 297 p. 10 exemplares
SANTANA TEXTILES. Loco Serious Denim . São Paulo/SP: Santana Textiles. il. 1 exemplar
SANTOS, Valdir Aparecido dos. Manual prático da manutenção industrial . 2. ed. São Carlos: Ícone, 2007. 301 p. 1 exemplar.
SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 139 p., il. (Métodos de Modelagem). 8 exemplares
SENAC. DEPARTAMENTO NACIONAL. Modelagem plana masculina . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 139 p., il. (Métodos de Modelagem). 7 exemplares
SENAC. Fios e Fibras: oficinas de artesanato . Rio de Janeiro: Senac, 202. 80 p. 3 exemplares
SENAI/CETIQT. 150 anos de indústria têxtil brasileira . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2000. 185 p., il. 4 exemplares
SENAI/CETIQT. Denim: história moda e tecnologia . Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1994. 59 p. (Série Tecnologia Têxtil. Estudos 01-A). 4 exemplares
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL . O complexo têxtil brasileiro: evolução recente e mudança tecnológica. Brasília: [s.n.]. (Série Estudos

Setoriais; v. 1). 1 exemplar
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL . Setor têxtil. Brasília: SENAI, 2005. v. 5. 55 p. (Série Ocupações Emergentes; v. 5). 1 exemplar
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. 2 exemplares
SILVA, José Felisberto Cardoso da. Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p. 4 exemplares
SILVA, Waumy Corrêa da; LIMA, Bruno Cezar Almada Modesto; CARMOS, Deyse Lucidi do; COMISSÃO ORGANIZADORA DO CINQUENTENÁRIO . ABTT e a indústria têxtil = 50 anos de história da ABTT. São Paulo: Blucher, 2012. 190 p., il., color., 27 cm. 6 exemplares
SISSONS, Juliana. Malharia . Tradução de Bruna Pacheco. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 183 p., il., color., 23 cm. (Fundamentos de Design de Moda, 06). Bibliografia: p. 172. 12 exemplares
SMITH, Gary W. Controle de qualidade na indústria de malhas . Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1986. 2 v. 8 exemplares
SOUZA, Sidnei Cunha de. Introdução à tecnologia de modelagem industrial . Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1997. 392 p., il. (Série Tecnologia Têxtil). 4 exemplares
TAKAMURA, Zeshu. Diseño de moda: conceptos básicos y aplicaciones prácticas de ilustración de moda . Barcelona: Promopress. 3 exemplares
TEXTILE processing with enzymes . Boca Raton: CRC Press, 2003. 228 p. 3 exemplares
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D Treptow, 2007. 212 p. 10 exemplares
UDALE, Jenny. Diseño textil: tejidos y técnicas . Barcelona: Gustavo Gili, 2008. 175 p., il. (Manuales de Diseño de Moda, 2). 5 exemplares
VELLOSO, Marta Delgado; LEITE, Adriana Sampaio. Desenho técnico de roupa feminina . 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 156 p. 11 exemplares
VIEIRA, Oacyr Feijó. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1988. v. 2 . 287 p. 4 exemplares
VIEIRA, Oacyr Feijó. Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem . Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1988. v. 2. 287 p. 4 exemplares
WILSON, Jacquie. Handbook of textile design: principles, processes and practice . Boca Raton: CRC Press, 2001. 152 p. 1 exemplar

43. Parecer da Coordenação Pedagógica do Câmpus:

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Têxtil apresenta aspectos relevantes e importantes no que se refere à inclusão e adaptação do aluno desde o 1º semestre, com unidades curriculares que servem como base geral para o restante da trajetória formativa. Mesmo que tenhamos casos de longo período de tempo de ausência na educação formal, a concepção e o currículo do curso contemplam as necessidades mais elementares.

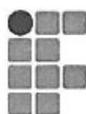
44. Referências Bibliográficas

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica – desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho d'Água, 2012.

RAIS. **Relatório Anual das Informações Sórias do Ministério do Trabalho**. 2015. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.isf>. Último acesso em: 08 de julho de 2016.

SDE – **Anuário Estatístico de Santa Catarina Ano 2000**. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_2000.pdf. Último acesso em: 08 de julho de 2016.



**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA**

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

RESOLUÇÃO Nº 03/2016

Araranguá, 10 de agosto de 2016.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CÂMPUS ARARANGUÁ do IFSC no uso das atribuições que lhe foram conferidas, considerando o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e os encaminhamentos definidos pelos membros do Colegiado do Câmpus Araranguá em reunião ordinária do dia 04 de agosto de 2016,

Resolve:

Aprovar as alterações do PPC do curso técnico concomitante em Têxtil do Câmpus Araranguá.

Publique-se.

Mirtes Lia Pereira Barbosa

Presidente do Colegiado do Câmpus Araranguá

Mirtes Lia Pereira Barbosa
Diretora Geral
Portaria nº 471 de 26/07/2016, 000 nº 21 de 04/08/2016
IFSC - Câmpus Araranguá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ

PROJETO DE CURSO TÉCNICO CONCOMITANTE EM PRODUÇÃO DE MODA



CURSO: TÉCNICO CONCOMITANTE EM PRODUÇÃO DE MODA

DADOS GERAIS DA OFERTA

CNPJ	11402887/0008-37
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Araranguá
Esfera Administrativa	Federal
Endereço (Rua, N.º)	Avenida XV de novembro, 61
Cidade/UF/CEP	Araranguá/SC/CEP: 88900-000
Telefone/Fax	48 3521-3300 / 48 3521-3307
Coordenadora do Curso	Prof. Ms. Graziela Brunhari Kauling
E-mail de contato	graziela@ifsc.edu.br
Site da unidade	www.ararangua.ifsc.edu.br
Área do Plano	Produção Cultural e Design

CARGA HORÁRIA

Para integralização do Curso Técnico em Produção de Moda será considerada a carga horária de 800 horas, divididas em dois semestres letivos. O tempo máximo para a integralização do curso será de quatro semestres.

Carga horária total do curso	Prazo de integralização da carga horária	
	limite mínimo (semestres)	limite máximo (semestres)
800h	2	4

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral¹

TOTAL DE VAGAS ANUAIS

Turnos de funcionamento	Vagas por turma	Número de turmas	Total de vagas anuais
Vespertino	32	2	64
Total	32	2	64

¹ O curso oferecerá somente um turno do Curso Técnico em Produção de Moda em vista do Projeto do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda com lançamento previsto para 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ

EQUIPE TÉCNICA DE COLABORADORES:

Aline Hilsendeger Pereira de Oliveira

Especialista em Marketing, Mestranda em Ciências Ambientais

Anamélia Fontana Valentim

Mestranda em Ciências da Linguagem

Flavia Sá

Especialista em Gestão de Moda

Graziela Brunhari Kauling

Mestre em Design e Tecnologia

Rafaela Bett Soratto

Especialista em Moda Criação e Processo Produtivo

Ursula de Carvalho Silva

Especialista em Gestão do Produto de Moda do Vestuário



SUMÁRIO

Capítulo 1

1.1 Relevância da Oferta.....	07
1.2 Pesquisa de Demanda.....	08
1.3 Objetivos.....	11
1.3.1 Objetivo Geral.....	11
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
1.4 Justificativa da Reestruturação do Curso.....	11

Capítulo 2

2.1 Formas de Acesso.....	12
2.2 Requisitos de acesso ao Curso.....	13

Capítulo 3

3.1 Áreas de Atuação.....	13
3.2 Perfil Profissional de Conclusão do Técnico em Produção de Moda.....	14
3.3 Perfil Profissional dos Módulos de Qualificação Profissional de Assistente em <i>Styling</i>	15

Capítulo 4

4.1 Organização Curricular: Estrutura Modular.....	16
4.2 Componentes Curriculares e Carga Horária.....	18
4.3 Enfoque Pedagógico do Currículo.....	19
4.4 Novas Organizações Curriculares.....	21
4.5 O Projeto Integrador na Articulação Ensino Pesquisa e Extensão.....	22

Capítulo 5

5.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos Concluídos com Êxito.....	24
--	----

Capítulo 6

6.1 Da Avaliação da Aprendizagem.....	26
6.2 Da Recuperação da Aprendizagem.....	28



6.3 Da Avaliação da Organização Didática.....	28
Capítulo 7	
7.1 Instalações.....	30
7.2 Equipamentos.....	30
7.2.1 Salas de Aula.....	30
7.2.2 Laboratório de Computação Gráfica.....	30
7.2.3 Laboratório de Fotografia.....	30
7.2.4 Laboratório de Criação e Desenho.....	31
Capítulo 8	
8.1 Biblioteca.....	31
Capítulo 9	
9.1 Certificados e Diplomas.....	32
Capítulo 10	
10.1 Unidades Curriculares.....	33
Anexos	54
Diploma de Técnico em Produção de Moda	
Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Produção de Moda	

CAPÍTULO 1

1.1 RELEVÂNCIA DA OFERTA

O Projeto do Curso Técnico Concomitante em Produção de Moda, do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica Campus Araranguá, aprovado no Plano de Expansão I, localizado no extremo sul do estado de Santa Catarina, a 210 km de Florianópolis, atenderá a demanda dos municípios que compoem a região da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC), a saber,



Araranguá, Passo de Torres, Balneário Gaivota, Balneário Arroio do Silva, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Timbé do Sul, Turvo, Ermo, Jacinto Machado, Sombrio, Santa Rosa do Sul, Praia Grande e São João do Sul.

A economia globalizada provocou mudanças em grande escala da cadeia têxtil nacional e catarinense, alterando a dinâmica competitiva das empresas e as conexões estratégicas e produtivas, os impactos do processo de globalização dos mercados e da liberalização comercial. O setor têxtil e de confecção provocaram adaptações na forma de gerir as empresas e suas relações com a sociedade e o meio ambiente.

De acordo com informações do Sebrae Nacional, “no Brasil, operam cerca de 17.400 unidades fabris no setor (em escala industrial), gerando 1,2 milhões de empregos diretos e movimentando mais de US\$22 bilhões (de produção), com uma participação superior a 4% do PIB. Suas dimensões reproduzem a amplitude do mercado consumidor brasileiro e dão conta da importância da moda na formação da riqueza econômica e social do país. Segundo o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI)² dentre os seus principais segmentos, há que se destacar o papel do vestuário, que responde pelo maior e mais representativo negócio da indústria de confecções têxteis do Brasil,

Na economia catarinense, o setor têxtil e do vestuário têm importante representatividade econômica e social. A região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), uma região de economia basicamente agrícola, seguida pelo comércio e indústria, destaca-se o setor têxtil como impulsionador da economia local. Na região há 1174 indústrias de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e uniformes.

De acordo com o RAIS/MTE-2010 (Relatório Anual das Informações Sórias do Ministério do Trabalho), no município de Araranguá/SC, há 1925 estabelecimentos e dentre eles 120 são empresas de confecção de artigos do vestuário e acessórios (CNAE divisão 18), segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Num montante de 12.430 pessoas empregadas na indústria, 4197 trabalham no ramo do vestuário, ou seja, 34% (trinta e quatro por cento) do total. Além disso, existem no município dois Centros de Compras de varejo e atacado com mais de

² Disponível em <http://www.sebrae.com.br/exibeBia?id=1456&searchterm=moda>. Acessado em 09/06/2011.



100 (cem) lojas, além da área comercial da cidade, que comporta 159 estabelecimentos comerciais de artigos do vestuário e acessórios. Observa-se, portanto, a formação de um tecido comercial derivado das atividades industriais de confecção, considerados nesse contexto apenas os dados formais, o que torna difícil a mensuração das atividades informais desse mesmo setor.

1.2 PESQUISA DE DEMANDA

A região da AMESC compreende 106 empresas de confecção de artigos do vestuário e acessórios, das quais a quase totalidade, 94% são microempresas, 6% de pequenas empresas e nenhuma empresa de médio porte. Segundo dados do RAIS-MTE (2010), classificados de acordo com o critério do SEBRAE, no qual foi possível dividir as empresas em quatro categorias segundo os números de emprego, que seguem os seguintes parâmetros: como microempresas são incluídas as que têm até 19 empregos; as que têm de 20 a 99 empregos são classificadas como pequenas empresas; as com 100 a 499 empregos são classificadas como médias empresas e as que têm acima de 500 empregos são classificadas como grandes empresas.

O número total de contratos formais no setor de Confecção e Artigos do Vestuário (CNAE 18) de Araranguá-SC é de 820 pessoas na indústria, dos quais 45% estão nas microempresas e 55%, nas pequenas empresas. Entretanto, só 26 microempresas têm entre 10 e 19 funcionários. O restante tem menos de dez funcionários. A grande representatividade de micro e pequenas empresas demanda por necessidade de capacitação na área específica de moda, pois em sua maioria as empresas não apresentam valor agregado a seus produtos. Permanecendo numa posição menos estratégica dentro da cadeia de fornecimento, de meros produtores e sem investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, prevalecendo os serviços terceirizados para grandes redes de lojas.

Dentre as características apresentadas, o setor têxtil e do vestuário permitem a criação de empresas com baixos investimentos em tecnologia e o emprego de mão de obra com baixa capacitação. Por esse motivo promove o emprego, a distribuição de renda e a geração de atividades complementares, muitas vezes informais, o que justifica a crescente demanda por instituições de ensino que deem apoio a esta área.



No ano de 2008 entre os dias 9 e 30 de setembro, foi realizada uma pesquisa de demanda na região da AMESC para conhecer o interesse pelos cursos ofertados no campus Araranguá. A amostra pesquisada foi de 500 pessoas, por ser uma amostra considerável em relação ao número de habitantes. A margem de erro nessa modalidade de coleta de dados é de 5% para mais ou para menos. Para o estudo, a amostra foi estratificada em quatro segmentos, a saber:

1. **Empresários:** investidores de diversos setores produtivos;
2. **Trabalhadores:** funcionários contratados pelo empresariado local e regional;
3. **Desempregados:** trabalhadores de qualquer área profissional em situação de mão-de-obra ociosa à procura de emprego;
4. **Estudantes:** alunos cursistas de diversos graus de escolaridade.

Dentre todos os segmentos pesquisados, considerando-se o maior grau de escolaridade, 45% possuem Ensino Médio incompleto; 27% possuem Ensino Médio completo; 10% possuem Ensino Superior incompleto; 8% possuem Ensino Superior completo; 5% possuem Ensino Fundamental completo e 4% possuem Ensino Fundamental incompleto.

É bastante considerável a faixa dos que possuem o Ensino Médio, Superior incompleto e Superior Completo, o que demonstra uma relevante possibilidade de atuação nos diferentes níveis da educação, considerando-se que grande parte das pessoas inseridas na referida faixa forma uma clientela em potencial, que pode não estar frequentando qualquer outro tipo de curso.

Particularmente no município de Araranguá, 43% possuem Ensino Médio completo; 18% têm Ensino Superior incompleto; 12% possuem Ensino Superior completo; 12% possuem Ensino Fundamental incompleto; 9% têm Ensino Fundamental completo; e por fim 6% com Ensino Médio incompleto.

Esse é um excelente e importante dado para a instituição, já que para todas as classes existem potenciais alunos. Há que se considerar que o elevado índice de estudantes que têm Ensino Médio completo e incompleto, deve-se ao fato de que a entrevista foi feita exatamente com alunos do Ensino Médio, ainda em formação, entre o Segundo e o Terceiro ano. Ainda assim, 2% declararam já possuir o Ensino Médio completo, outros 2% o Ensino Superior incompleto e 1% o Superior completo.



Os cursos citados como mais importantes pelos entrevistados na região da AMESC são: Moda e Estilismo (16%); Eletromecânica (15%) e Têxtil: Malharia e Confecção (11%). Considerando apenas o município de Araranguá 36% consideraram como prioridade cursos na área da confecção e vestuário.

Assim sendo, o Curso Técnico Concomitante em Produção de Moda é de fundamental importância na qualificação da força de trabalho, para manter as indústrias e comércios locais, por longo período, e para criação de novas indústrias e comércios. Dessa forma, buscamos avaliar a matriz curricular e adequá-la à demanda do mundo do trabalho, sem perder de vista que o técnico aqui formado deve ter conhecimentos, competências, habilidades e atitudes profissionais, adquirindo competências e instrumentos para exercer, além de sua profissão, sua cidadania, constituindo-se, assim, sujeito de sua própria história.

É mister ofertar o Curso Técnico em Produção de Moda nesta Unidade do IF-SC por diversas razões. Entre elas, destacamos o número de pessoal que ocupa a área têxtil, segundo o RAIS. Justifica-se a demanda também pela quantidade de estabelecimentos comerciais na região da Amesc (Araranguá, Arroio do Silva, Meleiro, Gaivota, Jacinto Machado, Praia Grande, Turvo, Morro Grande, São João do Sul, Passos de Torres, Santa Rosa do Sul e Timbé do Sul). Segundo dados do RAIS (2012), em relação a quantidade de estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas de comércios nessa região, especializados em artigos do vestuário, acessórios, cama, mesa e banho totalizam 673 estabelecimentos. A preocupação em unir a força da indústria têxtil da região com a área de comércio faz com que o ciclo deste segmento obtenha assistência acadêmica satisfatória, contemplada pelos Cursos oferecidos pela área de Moda, do IFSC Campus Araranguá.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Preparar profissionais para atuar em Produção de Moda, focando na área de produção cultural e *design* possibilitando aos alunos a inserção sócio-profissional.



1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover condições de aprendizagem que possibilitem ao aluno entender as dinâmicas que constituem o mundo do trabalho no qual atuará, com capacidade de empreender e intervir no processo de forma protagonista;
- Oportunizar a construção de competências, habilidades e atitudes profissionais na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como a construção de referenciais e valores que aliem a formação às dimensões técnica e cidadã;
- Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;
- Incentivar o desenvolvimento do potencial criativo e inovador dos alunos, como forma de privilegiar sua capacidade de problematizar os diferentes momentos e demandas do mundo do trabalho.

1.4 JUSTIFICATIVAS DA REESTRUTURAÇÃO DO CURSO

A proposta de reestruturação surgiu da necessidade de adequar o curso à nova realidade de oferta. Estudou-se o Perfil Profissional de Conclusão do Técnico em Produção de Moda e as novas ementas foram adaptadas de acordo com o catálogo do MEC (Ministério da Educação). Com a necessidade de se propor a estruturação do mesmo, com foco na Produção de Moda, extinguiu-se as disciplinas da área da indústria da confecção, que podem ser atendidas com outras modalidades de ensino. O novo curso está direcionado para a prestação de serviços que visa uma maior facilidade de inserção do aluno concomitante no mercado de trabalho. Para chegar às conclusões da demanda, foram consultados alguns empresários das indústrias de confecção, a partir do que foi traçado o perfil do profissional para atender as novas exigências do mercado de trabalho. De acordo com essa pesquisa, foi possível constatar que a principal demanda se encontra em áreas de Modelagem e Costura, cuja necessidade pode ser suprida por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada. A segunda necessidade apontada na pesquisa foi a preferência de formação superior para *Designer* de



Moda e a terceira necessidade foi a formação de nível técnico para Produtores de Moda.

A região apresenta forte vocação comercial na área de confecção. Assim o produtor de moda exerce papel fundamental nessa articulação, pois atua tanto no comércio como na indústria. O Instituto Federal de Educação de Profissional e Tecnológica de Santa Catarina tem diretrizes para a verticalização das áreas de conhecimento e o Curso Técnico em Produção de Moda tem por objetivo conectar suavemente os níveis de ensino.

O quadro de docentes para atuar no curso Técnico em Produção de Moda será o mesmo dos cursos já oferecidos no campus, não necessitando de novas contratações.

CAPÍTULO 2

2.1 FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Produção de Moda, o candidato passará por seleção que será efetuada mediante edital público, por meio de questionário socioeconômico vocacional.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos notificados na ocasião de suas inscrições.

Ao aluno que tiver ingressado em qualquer curso técnico da área profissional de Produção Cultural e *Design*, e que tiver concluído com aproveitamento pelo menos um módulo de qualquer um desses cursos, poderá realizar transferência, se houver abertura de edital e não necessariamente entrará no mesmo módulo, visto que a carga horária, conteúdo e a comprovação das competências, deverá ser equivalente.

O Aproveitamento de Estudos poderá ser pedido pelo aluno que estiver matriculado no Curso, caso não tenha reprovado por falta e obtiver conceito no mínimo satisfatório.

2.2 REQUISITOS DE ACESSO



O candidato, para ingressar no curso Técnico Concomitante em Produção de Moda, deverá ter o Ensino Médio completo ou estar matriculado, no mínimo, no segundo ano do ensino médio.

O candidato deverá ter sido aprovado no processo de classificação, dentro do número de vagas existentes.

CAPÍTULO 3

3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A formação no Curso Técnico em Produção de Moda possibilita atuação em empresas de desenvolvimento de produtos, lojas, estúdios fotográficos, na prestação de serviço como autônomo, comunicação visual e de mídia. Para atender a essa multiplicidade de atuações, o técnico em Produção de Moda, no decorrer do curso deve mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico, tecnológico e valorativo que lhe permita:

- Agir pro-ativamente com flexibilidade e criatividade às situações cotidianas e inusitadas, com desenvoltura social e cultural;
- Desenvolver uma postura profissional condizente com a ética e com os princípios regentes do trabalho desenvolvido em sua área, sabendo trabalhar em equipe e relacionando-se adequadamente com seus colegas de profissão;
- Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa de forma empreendedora ao prestar serviços em organizações ou ao conduzir seu próprio negócio.

3.2 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA

O Técnico em Produção de Moda é o profissional que coordena a montagem de ambientes de moda, estabelecendo uma relação direta entre produto e



consumidor por intermédio de catálogos, desfiles e meios de comunicação em geral. Pesquisa, tendências de moda, de mercado e de lançamentos para a construção dos estilos e sua composição visual. Elabora a composição de *looks* direcionados para produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, entre outros tipos de apresentação pública de estilo.

Ao concluir o Curso Técnico em Produção de Moda, o aluno deverá ter constituído as seguintes competências gerais da área profissional:

- Aplicar os princípios da pesquisa de moda, comportamento e estilo, buscando o desenvolvimento da capacidade necessária para atuar no mercado de moda;
- Coordenar a produção de moda através da montagem de editoriais de moda;
- Elaborar a composição de *looks* direcionados para produção publicitária, vitrines, visual *merchandising*, exposições, desfile, entre outros tipos de apresentação pública de estilo;
 - Organizar e gerenciar desfiles, feiras e outros eventos ligados à moda;
 - Aplicar e compreender os princípios de marketing para desenvolver novas relações ou gerir aquelas existentes no ambiente mercadológico;
 - Utilizar as ferramentas de comunicação nas diversas mídias, analisando notícias e imagens, bem como produzir textos relacionados à área de moda, utilizando todos os tipos de veículos de comunicação.

3.3 PERFIL PROFISSIONAL DOS MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE EM *STYLING*:

Ao concluir o primeiro módulo do Curso Técnico em Produção de Moda, o aluno deverá ter concluído as seguintes competências gerais da área profissional:

- Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de moda através da composição visual orientada por *personal stylist* e *personal shopper*, bem como organização de ambientes orientada por *personal organizer*;



- Desenvolver a pesquisa de moda, aplicando o significado da moda e sua representação no contexto histórico e contemporâneo, na elaboração e execução das atividades do produtor de moda;
- Utilizar técnicas de criatividade para desenvolver alternativas na criação de produtos e processos;
- Atuar em diversas atividades profissionais de maneira pro-ativa e empreendedora gerindo pessoas e processos com qualidade e responsabilidade.
- Coordenar a produção de catálogos de moda, divulgando de forma eficaz o lançamento dos produtos desenvolvidos no setor do vestuário;
- Definir metodologias e critérios na elaboração de projetos relacionados à Produção de Moda.

CAPÍTULO 4

4.1 CONCEPÇÃO CURRICULAR DA ESTRUTURA MODULAR

O conceito de moda é empregado pelos estudiosos da sociologia, da psicologia ou da estética. A moda como estrutura econômica e produtiva é dirigida pela brevidade dos processos de identificação e apropriação dos sujeitos, por meio de pesquisas e observação de padrões e hábitos. Sendo assim, é possível compreender os princípios da pesquisa de moda bem como o significado da moda e representação no contexto histórico.

A moda também pode ser definida como a resposta criativa de um indivíduo às limitações do costume e fenômeno da consagração de um modelo e sua imediata deposição, tão logo outro modelo ganhe aceitação – substituição essa que se dá mais ou menos rapidamente dependendo da velocidade da vida social. A roupa usada por um indivíduo segue determinações do tempo e do lugar em que ele vive. As bases



históricas da moda e da arte traçam uma linha do tempo, entre os principais acontecimentos históricos e a evolução da humanidade, formação cultural, social, econômica e política da sociedade globalizada.

Diante desse contexto, a estrutura modular do Curso Técnico em Produção de Moda foi elaborada a partir dos aspectos sociais, culturais e produtivos.

4.1.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESTRUTURA MODULAR

O curso Técnico em Produção de Moda está estruturado de forma modular com formação baseada em competências, sendo o curso dividido em dois módulos sequenciais e articulados, de 400 horas cada um, com término correspondente às qualificações profissionais de nível técnico concomitante identificado no mercado de trabalho, totalizando 800 horas.

Esse curso está de acordo com o Catálogo Nacional para a Educação Profissional de nível técnico do MEC, no eixo Produção Cultural e Design.

O curso Técnico em Produção de Moda organizou a estrutura curricular em módulos, a partir dos perfis profissionais de conclusão, construídos principalmente, com a participação de Coordenadores de Área e Docentes das unidades curriculares e consultas ao setor produtivo. Foram utilizados os seguintes critérios na organização dos módulos:

- Identificação de perfis de conclusão de cada módulo e da habilitação;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da área profissional;
- Organização dos processos de ensino e aprendizagem;
- Uma estimativa de carga horária.

O primeiro módulo totaliza 400h/aula e foi planejado com o intuito de despertar o futuro profissional para uma visão macro do sistema moda, com unidades curriculares que fundamentarão todo o curso. Corresponde à Qualificação Profissional



de *Styling*, que terá por objetivo a construção de um conjunto de competências para a atuação em composições visuais de maneira criativa e empreendedora.

O segundo módulo totaliza 400h/aula e foi planejado com o intuito de aprofundar e articular os conhecimentos adquiridos no primeiro módulo. Ao concluir esse módulo, o aluno estará apto a atuar como produtor de moda. As integrações das unidades curriculares terão como prioridade a inserção sócio profissional do aluno formando, através de atividades envolvendo as empresas da região da AMESC.

Os horários de estudo contemplados no primeiro e segundo módulos são destinados a elaboração de trabalhos orientados pelo professor, bem como outros projetos.

Ao completar os dois módulos e obter no mínimo conceito **S** (Satisfatório) e a frequência mínima prevista da Organização Didática, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de Técnico em Produção de Moda e na modalidade concomitante, a habilitação profissional ficará vinculada à conclusão do Ensino Médio.

4.2 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

Módulo 1 – Qualificação Profissional em <i>Styling</i>		
Unidades Curriculares	Horas semanais	Horas semestrais
LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE	2	40
<i>STYLING</i>	4	80
GESTÃO DO VAREJO DE MODA	2	40
PESQUISA DE MODA	2	40
HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA I	2	40
PRODUÇÃO DE MODA I	2	40
TEORIA DA MODA	2	40
INFORMÁTICA BÁSICA	2	40
METODOLOGIA	2	40
TOTAL	20	400



Módulo 2 – Qualificação Profissional em Produção de Moda		
Unidades Curriculares	Horas semanais	Horas semestrais
PRODUÇÃO DE MODA II	2	40
VISUAL MERCHANDISIGN	2	40
ESTRATÉGIAS DE MARKETING APLICADAS AO VAREJO DE MODA	2	40
PRODUÇÃO DE EVENTOS	2	40
AMBIENTE VIRTUAL: PESQUISA, COMUNICAÇÃO, NEGÓCIO	2	40
PROJETO INTEGRADOR	4	80
SOFTWARES APLICADOS À MODA	3	60
RELAÇÕES HUMANAS NA MODA	1	20
HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA II	2	40
TOTAL	20	400

4.3 ENFOQUE PEDAGÓGICO DO CURRÍCULO

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo IF-SC, Campus Araranguá, visa oportunizar a construção de uma concepção alinhada ao que existe nas diretrizes sistêmicas da instituição. Nesse sentido, um dos grandes desafios é dar um enfoque pedagógico no currículo dos cursos técnicos, no qual o cidadão e o profissional estejam contemplados.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do currículo baseado na construção de competências, busca metodologias de ensino, cujas ações promovam aprendizagens mais significativas e sintonizadas com as exigências do mundo do trabalho e, principalmente, com capacidade transformativa nesse processo.



Diante desse contexto, a participação do aluno no processo de aprendizagem deverá ocorrer de forma interativa, desencadeada por desafios, dentro de um conjunto significativo de problemas e projetos, reais ou simulados propostos, buscando conduzir às ações resolutivas que envolvam pesquisa e estudo, cujo o currículo se alinha à convergência para a formação de um cidadão/profissional com capacidade de intervir nos mais variados contextos sociais.

Portanto, o currículo do Curso Técnico de Produção de Moda (CTMO) visa formar seus alunos com ênfase no desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes. Visa também ser um processo educativo-pedagógico que atenda à complexidade e a diversidade representada pelo seu público alvo, bem como às necessidades do universo social em que está inserido.

Para que ocorram aprendizagens significativas, o desenvolvimento de habilidades e o domínio de competências, no contexto escolar, certos fatores precisam estar envolvidos, tais como:

- A possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- A participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem a partir de discussões de debates sobre o que, como, e por que está aprendendo;
- O envolvimento intelectual, emocional e físico com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- A independência, a criatividade a autoconfiança estimuladas em decorrência de avaliação mediadora e justa realizada em atmosfera de liberdade;
- A meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do estudante, caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

Diante disso, destacamos a relevância do papel do professor, acreditando que depende do seu fazer, da compreensão da sua responsabilidade e da sua atuação



profissional, que pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. Entendemos que o professor é o principal responsável pela criação de uma atmosfera favorável em sala de aula.

Acolher os propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e confiança do professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor sobre as barreiras que interferem na aprendizagem e que juntos podem encontrar soluções.

Incentivar o aprofundamento do conhecimento e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus projetos em busca de resultados satisfatórios.

Organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos por meio desses recursos.

Flexibilizar e colocar seus conhecimentos e experiências a disposição dos alunos propicia a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores.

Compartilhar ideias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor de forma negativa, mas de se colocar como um dos integrantes do grupo.

Reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como “pessoa”, compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tornarem responsáveis por suas ações.

Reconhecer suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a



autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.

4.4 NOVAS ORGANIZAÇÕES CURRICULARES

O Plano de Curso propõe a Estrutura Curricular em dois módulos, com um total de 400 horas por módulo.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova estrutura curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e componentes curriculares, mediante aprovação no colegiado do *campus*.

A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, das qualificações e a carga horária prevista para a Área Profissional da habilitação.

4.5 PROJETO INTEGRADOR NA ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO

O Curso Técnico em Produção de Moda adotou uma linha de trabalho que inclui o desenvolvimento de um Projeto Integrador (PI) inserido que se encontra no segundo módulo. Esse projeto contempla um raciocínio que surge das relações estabelecidas entre todas as unidades curriculares do semestre.

O trabalho prioriza a construção do conhecimento por meio de sua aplicação, sobrepondo-se aos conteúdos propriamente, quando se tem a possibilidade de observar as atitudes e habilidades. Por fim, a construção das competências exigidas para o profissional da área, aproximando o mundo acadêmico do mundo do trabalho e dando significado ao processo ensino-aprendizagem.



Além de sua contemplação em todas as Unidades Curriculares (UC), o projeto integrador conta com a destinação de carga horária específica (80h), quando buscase realizar um bom planejamento e acompanhamento das atividades através do professor orientador. Para dar conta desse processo, além de carga horária específica e da infraestrutura da instituição, são necessários também horários mais flexíveis extraclasse para o êxito das atividades.

Ao professor coordenador da Unidade Curricular de Projeto Integrador compete:

- Contribuir para uma articulação entre todas as Unidades Curriculares do módulo;
- Planejar e acompanhar o cronograma das atividades;
- Conduzir reuniões sobre o Projeto Integrador e encaminhar aos professores o andamento das atividades;
- Conduzir reuniões de avaliação sobre o Projeto Integrador.

O projeto trata da organização de um evento de moda que contemple um desfile e outras atrações, como exposições, palestras e *workshops*. Incluí, ainda, a confecção de um editorial, a montagem de uma vitrine e a estruturação de uma ação de *marketing* de relacionamento.

A proposta é que o mencionado evento se divida em dois momentos: o primeiro com a reunião de todos os professores e alunos do curso para uma apresentação do material que foi desenvolvido, funcionando como uma retrospectiva. Podendo incluir também palestras e *workshops*.

O segundo momento envolve o desfile produzido pelos alunos, sob orientação dos professores. Esse pode incluir também exposições. Os alunos se dividem em sub grupos de trabalho a partir das orientações do professor da Unidade Curricular, considerando as necessidades do evento.



Os professores do módulo, paralelamente ao desenvolvimento das atividades dos alunos, reúnem-se semanalmente para discutir e acompanhar o processo. Além dos encontros que os professores realizam entre si, há os momentos em que os alunos apresentam o andamento de suas atividades, com resultados parciais. No final do semestre os alunos apresentam oralmente e documentadamente o resultado de seu grupo de trabalho, incluindo uma autoavaliação.

As avaliações levam em consideração todo o desenvolvimento do projeto realizado sob supervisão sistemática dos docentes, bem como o resultado do evento, a apresentação oral e os registros. As verificações de aprendizagem se darão ao longo do semestre letivo através da observação das atitudes no desenvolvimento das habilidades ligadas à construção das competências do módulo. Leva em conta os quesitos:

- Capacidade de relacionar teoria e prática;
- Visão interdisciplinar do projeto;
- Cumprimento do cronograma;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade de documentar de forma escrita o projeto;
- Capacidade de apresentar oralmente o projeto;
- Avaliação do evento;

O Projeto Integrador contempla uma série de etapas previstas e planejadas pelos professores³. O professor responsável pela Unidade Curricular de Projeto Integrador constrói um cronograma junto aos alunos que devem, a partir desse, montar um cronograma de trabalho para sua equipe incluindo as atividades semestrais do curso.

A elaboração do Projeto Integrador tem como objetivo oportunizar aos alunos a troca de saberes com a sociedade, incentivando ações que o coloquem à frente de uma experiência na formação profissional, relacionado-a com os argumentos teóricos apreendidos em sala de aula.

³ O cronograma do Projeto Integrador pode ser observado no anexo 1, bem como suas atividades específicas divididas entre as Unidades Curriculares do módulo.



CAPÍTULO 5

5.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS CONCLUÍDOS COM ÊXITO

Conforme a Organização Didática (OD) do Campus Araranguá, o aproveitamento de conhecimentos e as experiências adquiridas anteriormente pelos alunos (aproveitamento de estudos), diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderão ocorrer da seguinte forma:

I. Ao matricular-se no módulo, o aluno poderá requerer aproveitamento de estudos concluídos com êxito por unidade curricular ou área de conhecimento, a ser analisado e definido pela Coordenadoria Acadêmica.

§ 1º. A área de conhecimento agrupa um conjunto de competências previstas no projeto pedagógico do curso.

§ 2º O aproveitamento de estudos concluídos com êxito poderá ser realizado mediante a adoção de um ou mais do seguinte procedimento:

Aproveitamento de estudos com base nos documentos acadêmicos apresentados pelo aluno, quando o mesmo for originário de cursos de educação profissional técnica de nível médio;

II. Validação de competências mediante realização de atividade passível de avaliação, quando o aluno adquiriu as competências e/ou habilidades em cursos de educação profissional em nível básico, na formação metódica no trabalho ou por outros meios, sendo necessária a apresentação de *Curriculum Vitae* devidamente comprovado, descrição das atividades relacionadas à(s) competência(s) para o aproveitamento está sendo solicitado e cópia de carteira profissional e/ou contrato de trabalho na ocorrência de vínculo formal de emprego ou declaração de serviços, quando não existir a relação formal de emprego.



III. Aproveitamento de estudos realizados na unidade curricular ou área de conhecimento em que adquiriu as competências, quando reprovado no módulo/fase e tiver direito à matrícula.

O aluno deverá requerer aproveitamento de estudos em até 5 (cinco) dias letivos, a partir do início do módulo/fase, nos casos em que desejar cursar a fase ou módulo/fase, seguinte e nos demais casos, até o último dia letivo dos dois meses iniciais.

§ 1º. Quando se tratar de menores, o pedido de aproveitamento de estudos deverá ser assinado por seu representante legal;

§ 2º. O aluno aguardará o resultado do processo de aproveitamento de estudos assistindo regularmente às aulas da unidade curricular para a qual solicitou o aproveitamento de estudos.

O aluno cujos estudos concluídos com êxito foram aproveitados pela Unidade no total das unidades curriculares de um módulo/fase será matriculado no módulo/fase imediatamente posterior.

Parágrafo único - Para efeito do que trata o presente artigo, o aproveitamento de estudos de todas as unidades curriculares só será possível até o penúltimo módulo/fase do curso.

CAPÍTULO 6

6.1 DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Numa concepção mais tradicional e genérica, avaliar significa julgar, determinar o valor, medir, estimar. Essa ideia única ou limitada de avaliação desencadeia um mecanismo meramente burocrático de classificação do aluno em termos de sucesso ou fracasso, o que não contempla uma compreensão sistêmica e orgânica do processo de ensinar e aprender.



Entende-se que a avaliação, numa perspectiva de ensino que proponha o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, ocorre de modo processual e envolve uma considerável gama de elementos na relação ensino-aprendizagem. Essa aprendizagem só será significativa se respeitar a diversidade dos sujeitos diretamente envolvidos no processo, sem, no entanto, negligenciar normas, procedimentos, diretrizes, concepções e técnicas, instituídas na Organização Didática dessa instituição, e que fazem parte dessa construção cotidiana.

A efetiva aprendizagem não se restringe a um mero processo de desencadeamento cognitivo, mas, mais do que isso, envolve afetos, valores, crenças, experiências e muitos outros atributos que compoem as subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A avaliação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos deve estar em sintonia com um planejamento de ensino que represente os objetivos estabelecidos, as concepções teórico-metodológicas escolhidas para fundamentar a prática, bem como as reais necessidades emergentes no contexto educativo em que se atua.

A aprendizagem e ensino se relacionam intimamente, pois a medida em que o professor propõe os objetivos para sua prática de ensino, também está prevendo as habilidades e competências a serem alcançadas pelos alunos como resultado da aprendizagem. Nessa perspectiva, é necessário elaborar critérios acerca dessas competências, habilidades e atitudes que são objetivadas no plano de ensino, para que sejam coerentes com aquilo que se deseja avaliar.

Na medida em que se busca a articulação entre os objetivos da aprendizagem (os alunos que queremos formar), as características do cenário que configura o grupo (singularidades, tempos de aprendizagem, contexto sócio-econômico) e os critérios de avaliação (aquilo que o aluno precisa aprender para alcançar as competências), a possibilidade de êxito da relação ensinar e aprender, pode torna-se uma realidade efetiva.



6.2 DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendemos por recuperação de estudos o processo didático pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de avaliações ao aluno, para que ele possa superar dificuldades apresentadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem. A recuperação deve ser proporcionada paralelamente pela escola, por meio da realização de novas avaliações que possibilitem ao aluno assimilar adequadamente as competências, habilidades e atitudes não conquistadas.

O planejamento, a execução e a análise das atividades de recuperação são responsabilidades do professor da unidade curricular, que pode contar com a colaboração da coordenação do curso e/ou núcleo pedagógico.

A partir desse referencial, a Organização Didática IF-SC, Campus Araranguá, apresenta as normas e procedimentos relativos à avaliação dessa instituição de ensino.

6.3 DA AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

A avaliação primará pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso.

Parágrafo único – A avaliação terá as seguintes funções consideradas primordiais:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o



encaminhamento do processo ensino–aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;

- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Os professores deverão estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

§ 1º. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que se tenham indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento do processo ensino–aprendizagem e a progressão dos alunos;

§ 2º. Os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos;

§ 3º. Cada professor registrará o resultado da avaliação de forma que se permita visualizar o processo ensino-aprendizagem vivenciado pelo aluno, divulgando o resultado das avaliações parciais em até 15 (quinze) dias úteis, desde que esse período não ultrapasse os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Ao longo do período letivo, o professor deverá fornecer ao aluno informações que permitam visualizar seus avanços e dificuldades na constituição das competências.

Parágrafo único – As informações citadas no *caput* deste artigo serão registradas de acordo com a nomenclatura que segue:

- I E- Excelente;
- II P- Proficiente;
- III S- Satisfatório;
- IV I- Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada módulo/fase, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver desenvolvido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver desenvolvido as competências.



A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na unidade.

§ 1º. A programação e a organização das avaliações coletivas serão de responsabilidade da Coordenadoria Acadêmica e do Núcleo Pedagógico.

§ 2º. As avaliações coletivas ocorrerão em Encontros de Avaliação envolvendo os professores e os profissionais do Núcleo Pedagógico.

§ 3º. Os Encontros de Avaliação serão realizados, no mínimo, duas (2) vezes por semestre letivo em cada turma;

§ 4º. Ouvidos os professores, os alunos e os profissionais do Núcleo Pedagógico, os Encontros de Avaliação poderão ser realizados com a participação dos alunos;

§ 5º. Por decisão da Coordenadoria Acadêmica, ouvidos os representantes de turma e do Núcleo Pedagógico, poderão ocorrer outros Encontros de Avaliação de turma ao longo do semestre letivo ou do módulo curricular;

§ 6º. Quando o módulo/fase tiver duração inferior a um semestre letivo, a Coordenadoria Acadêmica poderá definir o número mínimo de Encontros de Avaliação previstos no § 3º.

CAPÍTULO 7

7.1 INSTALAÇÕES:

O curso conta com:

- 3 salas de aula com capacidade para atender 32 alunos;
- 1 L
- laboratório de computação gráfica com capacidade para atender 32 alunos;
- 1 laboratório de fotografia com capacidade para atender 32 alunos;
- 1 laboratório de criação com capacidade para atender 32 alunos;



7.2 EQUIPAMENTOS

7.2.1 SALAS DE AULA

O curso conta com:

Salas de aula equipadas com quadro branco, computador, tela de projeção e projetor.

7.2.2 LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA:

O curso conta com:

Sala equipada com 32 computadores com *softwares* aplicados à moda (tratamento de imagem e desenho vetorial), acesso à internet e mídias disponíveis para uso.

7.2.3 LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA⁴

O curso conta com:

O laboratório de fotografia deve estar equipado com 1 câmera DSRL digital profissional, 4 baterias para câmera, 3 cartões de memória, 1 bolsa pra câmera, 4 rebatedores, 2 recarregador de bateria, 1 fundo infinito desmontável, 1 pano para fundo Infinito, 3 tripés para câmera e *flashes* auxiliares, 1 lente, kit de limpeza de lente, quadro branco, computador, *datashow* e 32 cadeiras.

7.2.4 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E DESENHO⁵

O curso conta com:

⁴ Os equipamentos do Laboratório de Fotografia estão em processo de licitação.

⁵ O laboratório de Criação e Desenho está contemplado no projeto dos blocos 4 e 5 (com planejamento de construção para 2012).



Sala equipada com 32 pranchetas de desenho, material de desenho, revistas, catálogos e editoriais, manequins, tecidos e retalhos, bonecas em miniatura, bonecos articulados de madeira e armário para armazenagem de materiais.

CAPÍTULO 8

8.1 BIBLIOTECA

A aquisição, manutenção e atualização do acervo bibliográfico são preocupações centrais do Curso Técnico em Produção de Moda. Dessa maneira, prima-se pela manutenção atualizada do acervo listado nos planos de ensino das unidades curriculares do curso.

Para a atualização do acervo bibliográfico, o IF-SC Campus Araranguá disponibiliza, anualmente, uma parcela do seu orçamento. A divisão dos recursos financeiros entre os cursos se dá em função do número de matrículas e do nível dos mesmos: técnico ou tecnológico.

No curso, os professores fazem as solicitações de livros e Periódicos à Coordenação que, dentro das possibilidades orçamentárias, encaminha-as para que os setores competentes realizem a aquisição. O acervo da biblioteca possui base de dados digital que pode ser acessada por meio do endereço eletrônico da instituição ([http://www.ifsc.edu.br/biblioteca/.](http://www.ifsc.edu.br/biblioteca/))

As bibliografias das unidades curriculares indicadas no capítulo 10 poderão sofrer alterações para fins de atualização. Estas serão apreciadas pelo Colegiado do Curso e publicadas por meio de portaria.

CAPÍTULO 9

9.1 CERTIFICADOS E DIPLOMAS



Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de Técnico em Produção de Moda, satisfeitas as exigências relativas:

- Ao cumprimento do currículo previsto para a habilitação (módulos I e II);
- À apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O aluno fará jus, ainda, à certificação de Qualificação Profissional de Assistente em **Styling** após conclusão do primeiro módulo.

Após a conclusão do primeiro e segundo módulos o aluno fará jus à certificação de Habilitação em Produção de Moda.

Os históricos escolares, que acompanharão o diploma de Técnico e os certificados de Qualificação Profissional, explicitarão as competências profissionais adquiridas.

Os certificados e o diploma serão registrados nas unidades escolares e terão validade nacional.

CAPÍTULO 10

10.1 UNIDADES CURRICULARES

Para a composição de um curso, faz-se necessário dividi-lo em Unidades Curriculares e suas respectivas competências, habilidades, bases tecnológicas e bibliografia. Segue a estruturação detalhada de cada unidade curricular do Curso Técnico em Produção de Moda.

10.1.1 LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

Unidade Curricular	LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE
--------------------	-----------------------------



Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Reconhecer a criatividade como uma das ferramentas do produtor de moda, identificando os aspectos pessoais da criação.			
Habilidades			
Despertar e trabalhar a criatividade, tornando-a uma ferramenta aliada à produção de moda; Despertar os aspectos pessoais da criação; Desenvolver geração de alternativas para a criação conceitual e comercial; Identificar e aplicar as diferentes técnicas criativas para o mercado da moda; Reunir elementos e informações de moda e comportamento para subsidiar o processo de criação.			
Bases Tecnológicas			
<i>Sketch book</i> . Técnicas de criatividade. Aspectos pessoais de criação. Geração de alternativas. Aplicabilidade da criatividade na moda.			
Bibliografia Básica			
MASSARETO, Domenico etc e tal. Potencializando sua Criatividade , 1 ed. São Paulo: DVS Editora, 2004. GOLEMAN, Daniel etc e tal. O Espírito Criativo , 4 ed. São Paulo: Cultrix, 200. FERGUSON, Kat Raket. Garotada Criativa: Desenho Artístico , 1 ed. São Paulo: Madras, 2004. NETTO, Roberto Lima. Criatividade do Rei: um Método Fácil para Você Se Tornar Mais Criativo . 1 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação . 7ªed. Petrópolis: Vozes, 1987.			
Bibliografia Complementar			
BOULDEN, George P. Como desenvolver a criatividade . São Paulo: Publifolha, 2007. FALLON, Pat. Criatividade . São Paulo: M. Books, 2007. PREDEBON, Jose. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente . Rio de Janeiro: Atlas, 2010. AZNAR, Guy. Ideias: 100 técnicas de criatividade . São Paulo: Summus Editorial, 2011.			

10.1.2 STYLING

Unidade Curricular	STYLING
---------------------------	----------------



Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	80h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de moda através da composição visual orientada por <i>personal stylist</i> e <i>personal shopper</i> , bem como organização de ambientes orientada por <i>personal organizer</i> .			
Habilidades			
Identificar funções do <i>personal stylist</i> ; Identificar diferentes estilos universais; Identificar diferentes tipos físicos; Identificar cores em relação aos tons de pele e cabelo; Aplicar técnicas de make-up e hair; Aplicar técnicas da produção de moda em relação à montagem de looks completos; Aplicar técnicas da produção de moda na profissão de vendedor; Identificar funções do <i>personal organizer</i> ; Aplicar técnicas de organização de ambientes, guarda-roupas e malas; Identificar funções do <i>personal shopper</i> ; Aplicar técnicas de compra direcionada às necessidades do cliente.			
Bases Tecnológicas			
Estilos e composição visual. Tipos físicos. Organização de ambientes, guarda-roupas e malas. Maquiagem. Compras personalizadas.			
Bibliografia Básica			
AGUIAR, Titta. Personal Stylist: guia para consultores de imagem . Editora Senac, 2004. CURY, Ana. Manual de estilo. Editora Cosac Naify. CONSTANTINE, Susannah; Woodall, Trinny. O que as suas roupas dizem sobre você . Editora Globo. PRECIOSA, Rosane. Produção Estética . Editora Anhembi Morumbi. CASTRO, Inês de. A Moda no trabalho . São Paulo: Panda, 2002. CURY, Ana. Manual de estilo . São Paulo: Cosac Naify, 2005.			
Bibliografia Complementar			
CLÁUDIA MATARAZZO. Visual uma questão pessoal . Editora: Melhoramentos, 2005 PEZZOLO, DINAH BUENO. Moda fácil: guia de estilo para todas as ocasiões . Editora codex, 2003. TOBY FISCHER-MIRKIN. Código do vestir: os significados da roupa feminina Editora			



Rocco, 2001.

PASCOLATO, Constanza. **Confidencial: segredos de moda, estilo e bem-viver**. Editora Jaboticaba, 2009.

11.1.3 GESTÃO DO VAREJO DE MODA

Unidade Curricular	GESTÃO DO VAREJO DE MODA		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40 h
Competências			
Aplicar as técnicas do varejo para atuação no segmento de moda objetivando a construção de diferenciais planejados para o negócio.			
Habilidades			
Aplicar os conceitos e instrumentos de gestão do varejo; Definir o <i>mix</i> de produtos; Elaborar plano de vendas; Definir calendário promocional de varejo; Planejar estoques e compras; Empregar técnicas de negociação com fornecedores e clientes.			
Bases Tecnológicas			
História do varejo. Técnicas de atendimento. Plano de vendas. Gestão de estoques. Técnicas de negociação.			
Bibliografia Básica			
CHURCHUILL, G. A.; PETER, P. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2000. COBRA, M. Marketing e Moda . São Paulo: Senac, 2007. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. KOTLER, P. Administração de Marketing . 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. LAS CASAS, A. Marketing de Varejo . São Paulo: Atlas, 2006. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4.a ed. Blumenau: 2007. SAIANI, E. Loja viva: revolução no pequeno varejo brasileiro . Rio de Janeiro: Senac, 2008. SORCINELLI, P (org). Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias . São Paulo: Senac,			



2008.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2009.

FOGANHOLO NETO, E. **Programa excelência no varejo**. Florianópolis: Sebrae, 2001.

11.1.4 PESQUISA DE MODA

Unidade Curricular	PESQUISA DE MODA		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Compreender os princípios da pesquisa de moda, comportamento e estilo, que permitam identificar as tendências, buscando através da pesquisa o desenvolvimento da capacidade necessária para atuar no mercado de moda.			
Habilidades			
Acompanhar, identificar, analisar e aplicar as tendências de moda; Identificar e interpretar terminologias relacionadas à linguagem da moda; Reconhecer os estilos (grupos/tribos); Reconhecer e aplicar fontes e tipos de pesquisa.			
Bases Tecnológicas			
Tendência de moda. Linguagem técnica da moda. Supermercado de estilos. Fontes e tipos de pesquisa. Pesquisa de temas;.			
Bibliografia Básica			
CALDAS, D. Observatório de sinais: Teoria e prática de pesquisa de tendências . Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac, 2004.			
JONES, S. J. Fashion design . New York: Watson Guptill Publications , 2002.			
OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação . 7ªed. Petrópolis: Vozes, 1987.			
TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção . 4 edição. Brusque, 2007			
Bibliografia Complementar			
SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e Design: Fundamentos de Design de Moda . v.1. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.			
FEGHALI, Marta. O Ciclo da Moda . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.			



11.1.5 HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA I

Unidade Curricular	HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA I		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Conhecer os períodos históricos pelo viés da moda, a história dos estilistas renomados, entender a relação entre a moda e a arte dentro de cada período histórico compreendido entre a pré-história e o século XIX, bem como entender a criação de releituras como renovação de um estilo.			
Habilidades			
Entender o contexto que envolve o surgimento de diferentes estilos, na moda e nas manifestações artísticas; Reconhecer as características e evolução de cada período histórico no que tange à Moda e às Artes; Reconhecer a contribuição criativa dos estilistas e artistas renomados; Localizar as tendências de Moda e Arte no curso da história; Desenvolver pesquisas de referência histórica sobre a Arte e a Moda; Aplicar os conhecimentos adquiridos em História da Moda e da Arte na elaboração de projetos (releituras).			
Bases Tecnológicas			
História da indumentária e da moda. História da arte. Pesquisa histórica. Releituras.			
Bibliografia Básica			
BRAGA, João. História da moda: uma narrativa . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: SENAC, 2001. JOFFILY, Ruth. O Brasil Tem Estilo? São Paulo: SENAC, 1999. KOHLENER, Carl. História do Vestuário . São Paulo: Martins Fontes, 2001. LAVIER, James. A roupa e a Moda: uma história concisa . São Paulo: CIA das Letras, 2002. MOUTINHO, Maria Rita, VALENÇA, Máslova Teixeira. A Moda no Século XX . Rio de Janeiro: Editora Senac, 2000. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino . Rio de Janeiro: SENAC, 2004.			



CALDAS, Dario. **Universo da moda**: curso *online*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
O´HARA. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: CIA. da Letras, 1993.
SEELING, Chalotte. **Moda: o século dos estilistas: 1900-1999**. Alemanha: Könnemann, 1999.
VEILLON, Dominique. **Moda e Guerra: Um retrato da França Ocupada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Bibliografia Complementar

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.
GRUMBACH, Didier. **Histórias da Moda**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BRAGA, João, PRADO, Luís André do. **História da Moda no Brasil: Das influências às autorreferências**. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.
ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (Séculos XVII-XVIII)**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Londres: LTC, 1999.
LITTLE, Stephen. **Ismos: para entender a arte**. São Paulo: Globo, 2010.
Guia do Louvre. Paris: *Editions de la réunion des musées nationaux*, 2005.

11.1.6 HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA II

Unidade Curricular	HISTÓRIA DA MODA E ARTE APLICADA II		
Período Letivo:	1º Módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Conhecer os períodos históricos pelo viés da moda, a história dos estilistas renomados, entender a relação entre a moda e a arte dentro de cada período histórico a partir do século XX, bem como entender a criação de releituras como renovação de um estilo.			
Habilidades			
Entender o contexto que envolve o surgimento de diferentes estilos, na moda e nas manifestações artísticas; Reconhecer as características e evolução de cada período histórico no que tange à Moda e às Artes;			



Reconhecer a contribuição criativa dos estilistas e artistas renomados;
Localizar as tendências de Moda e Arte no curso da história;
Desenvolver pesquisas de referência histórica sobre a Arte e a Moda;
Aplicar os conhecimentos adquiridos em História da Moda e da Arte na elaboração de projetos (releituras).

Bases Tecnológicas

História da indumentária e da moda. História da arte. Pesquisa histórica. Releituras.

Bibliografia Básica

BRAGA, João. História da moda : **uma narrativa**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.
JOFFILY, Ruth. **O Brasil Tem Estilo?** São Paulo: SENAC, 1999.
KOHLE, Carl. **História do Vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LAVER, James. **A roupa e a Moda: uma história concisa**. São Paulo: CIA das Letras, 2002.
MOUTINHO, Maria Rita, VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no Século XX**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2000.
NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
CALDAS, Dario. **Universo da moda: curso online**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.
O'HARA. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: CIA. da Letras, 1993.
SEELING, Chalotte. **Moda: o século dos estilistas: 1900-1999**. Alemanha: Könnemann, 1999.
VEILLON, Dominique. **Moda e Guerra: Um retrato da França Ocupada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Bibliografia Complementar

EMBACHER, Airton. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.
GRUMBACH, Didier. **Histórias da Moda**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BRAGA, João, PRADO, Luís André do. **História da Moda no Brasil: Das influências às autorreferências**. São Paulo: Pyxis Editorial, 2011.
ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária (Séculos XVII-XVIII)**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Londres: LTC, 1999.



LITTLE, Stephen. **Ismos: para entender a arte**. São Paulo: Globo, 2010.

Guia do Louvre. Paris: *Editions de la réunion des musées nationaux*, 2005.

11.1.7 PRODUÇÃO DE MODA I

Unidade Curricular	PRODUÇÃO DE MODA I		
Período letivo:	1º módulo	Carga Horária:	40h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os processos ligados à confecção de catálogos de produtos do vestuário e <i>lookbook</i> , bem como direcionar desenvolvimento de outros materiais impressos ligados ao marketing de moda, e analisar o resultado de todas essas produções face à realidade da empresa.			
Habilidades			
Identificar, por meio de fluxograma, onde o catálogo de moda está inserido na empresa; Entender a função e os tipos de catálogos de moda; Desenvolver catálogo de moda; Direcionar desenvolvimento de outros materiais impressos como: <i>banners</i> , revista, <i>flyer</i> , <i>folder</i> , bem como de <i>outdoors</i> ; Desenvolver <i>lookbook</i> ; Contextualização histórica da fotografia: origem, evolução, fotografia de moda e fotógrafos de moda. Analisar a relação entre público alvo e resultado do catálogo, associada à imagem/identidade da empresa, sob perspectiva do <i>Branding</i> .			
Bases Tecnológicas			
Catálogo de moda. Fotografia de moda. Materiais impressos. <i>Lookbook</i> . <i>Outdoor</i> . <i>Branding</i> .			
Bibliografia Básica			
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Porto Alegre: Bookman, 2009. MARRA, Cláudio. Nas sombras de um sonho: histórias e linguagens da fotografia de moda . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac & Naif, 2005. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . Brusque: do autor, 2005. FREEMAN, Michael. Guia completo de fotografia digital . Ed. Blume, 2009.			
Bibliografia Complementar			
KELLER, Kevin Lane. Gestão estratégica de marcas . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.			



JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

11.1.8 TEORIA DA MODA

Unidade Curricular	TEORIA DA MODA		
Período Letivo:	1º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Entender o significado da Moda e o que ela representa desde seu surgimento até os dias atuais; Conhecer o <i>Prêt-à-porter</i> , suas vertentes e a Alta-costura, a moda conceitual e a moda comercial. Entender o processo que envolve o surgimento e o declínio de uma tendência de moda, os segmentos de moda e de produto, bem como compreender o funcionamento do mercado de luxo;			
Habilidades			
Identificar o contexto que envolve o início e o fim de uma tendência de Moda; Conceituar Moda e Tendência; Entender o papel da Alta-costura e do <i>Prêt-à-porter</i> na Moda; Diferenciar a Moda conceitual da Moda comercial; Analisar como as marcas de luxo atuam no mercado; Identificar e entender o funcionamento dos diversos segmentos de mercado bem como dos segmentos de Moda.			
Bases Tecnológicas			
Moda. Tendência. Prêt-à-porter. Alta-costura. Moda conceitual e comercial. Mercado de Luxo. Segmentos de mercado. Segmentos de moda.			
Bibliografia Básica			
LURIE, Alison: A linguagem das roupas . Rio de Janeiro: Rocco 1997. KOHLE, Car. História do Vestuário . São Paulo: Martins Fontes 2009. O'HARA, Georgina. Enciclopédia da Moda . São Paulo: CIA. das Letras 2007. LAVAR, James. A roupa e a moda . São Paulo: CIA das Letras 1989. PALOMINO, Erika. A Moda . São Paulo: Publifolha, 2002. BRAGA, João. Reflexões sobre Moda volume I . São Paulo: Anhembi Morumbi 2005. SANT'ANNA, Mara Rubia (org) Moda Palavra 2006 . Florianópolis: UDESC/CEART 2006. CALDAS, Dario. Universo da moda: curso online . São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.			



FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, 2001.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: 2003

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A moda como ela é**: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda**: definições e experiências. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

STALDER, Erika. **Moda**: um curso prático e essencial. São Paulo: Marco zero, 2009.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria da moda**: sociedade, imagem e consumo. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.

SORCINELLI, Paolo (org). **Estudar a moda**: Corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

AGUIAR, Tita. **Personal Stylist**: guia para consultores de imagem. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

Bibliografia Complementar

MACKENZIE, Mairi. Ismos: **Para entender a Moda**. São Paulo: Globo, 2010.

ENRICO, Cietta. **A revolução do fast fashion**: estratégias e modelos de organizados para competir nas indústrias híbridas. São Paulo: Estação das letras e cores, 2010.

PALOMO-LOVINSKI, Noel. **Estilistas de moda mais influentes do mundo**: a história e a influência dos eternos ícones da moda. Barueri, SP: Girasol, 2010.

11.1.9 INFORMÁTICA BÁSICA

Unidade Curricular	INFORMÁTICA BÁSICA		
Período Letivo:	1º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Desenvolver e apresentar trabalhos acadêmicos utilizando os aplicativos do BrOffice.			
Habilidades			
Utilizar o editor de texto <i>Writer</i> para a formatação de trabalhos acadêmicos; Utilizar o editor de apresentações eletrônicas <i>Impress</i> para a apresentação de trabalhos; Navegar na Internet realizando pesquisas e utilizando e-mail;			



Editar vídeos utilizando o <i>MovieMaker</i> . Desenvolver o Currículo.
Bases Tecnológicas
Editor de textos <i>Writer</i> . Internet, buscadores e e-mail. Edição de vídeos. Apresentações de trabalho. Currículo. Converter arquivos em pdf. Comunicação entre <i>BrOffice</i> e <i>Office</i> .
Bibliografia Básica
MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Érica. 7 ^o Edição, 2001. MANZANO, André Luiz N. G. BROFFICE 2.0 - Guia prático de Aplicação . São Paulo: Érica, 2006.
Bibliografia Complementar
LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

11.1.10 METODOLOGIA

Unidade Curricular	METODOLOGIA		
Período Letivo:	1 ^o módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Desenvolver trabalho acadêmico de acordo com a língua oficial, seguindo as regras gramaticais, a coesão e a coerência na produção de textos técnicos padronizados segundo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Desenvolver e apresentar trabalhos acadêmicos utilizando os aplicativos do BrOffice.			
Habilidades			
Formatar um trabalho acadêmico utilizando a metodologia básica de acordo com as normas da ABNT;			
Bases Tecnológicas			
Margens. espaçamento entre linhas e paginação. Estrutura do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão). Menção ao autor de texto consultado (citação curta e longa). Inserção de			



imagens com legendas e índices. Referências bibliográficas e referências da Internet.

Bibliografia Básica

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MACHADO, Anna Rachel (org.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editoria, 2004.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editoria, 2005.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACHADO, Anna Rachel (org.). **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

11.1.11 PRODUÇÃO DE MODA II

Unidade Curricular	PRODUÇÃO DE MODA II		
Período letivo:	2º módulo	Carga Horária:	40h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de moda, focando na elaboração de editoriais e na composição da imagem fotográfica e pessoal, analisando o resultado dessas produções face à realidade da empresa.			
Habilidades			
Analisar editoriais de moda e criar ambiências de produção de moda; Identificar diferentes estilos de público alvo de moda; Analisar a relação entre público alvo e linguagem da diagramação usada em materiais impressos e <i>outdoor</i> , associada à imagem/identidade da empresa, sob a perspectiva do <i>Branding</i> ; Identificar funções do produtor de moda em um editorial; Confeccionar editorial de moda ligado ao projeto integrador.			
Bases Tecnológicas			
Editorial de moda. Fotografia de moda. Funções do produtor de moda no editorial. Estilos e composição visual. <i>Branding</i> .			
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)			
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Porto Alegre: Bookman, 2009.			



MARRA, Cláudio. **Nas sombras de um sonho: histórias e linguagens da fotografia de moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac & Naif, 2005.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: do autor, 2005.

GOMIDE, Carlos Henrique de Andrada. **A técnica e a prática da fotografia**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

ADAMS, Ansel. **A câmera**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CEZAR, Newton. **Making off: revelações sobre o dia a dia da fotografia**. Brasília: Senac - DF, 2008.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Barcelon: Pioneira, 1979.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

Bibliografia Complementar

KELLER, Kevin Lane. **Gestão estratégica de marcas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

JOFFILY, Ruth. **O jornalismo e produção de moda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

FREEMAN, Michael. **Guia completo de fotografia digital**. Ed. Blume, 2009.

11.1.12 VISUAL MERCHANDISING

Unidade Curricular	VISUAL MERCHANDISING		
Período letivo:	2º módulo	Carga Horária:	40h
Competências			
Compreender as especificidades e objetivos da vitrina e do visual <i>merchandising</i> , desenvolver pesquisa, projetos e coordenar a execução.			
Habilidades			
Aplicar técnicas de iluminação nas vitrinas; Aplicar harmonias de cores, espaços e dimensões nas vitrinas; Planejar vitrinas promocionais, institucionais, comerciais e interativas; Planejar precificação e formas de pagamento nas vitrinas;			



Projetar manutenção nas vitrinas;
 Analisar vitrinas internacionais e regionais;
 Organizar espaços internos de lojas;
 Planejar *marketing* sensorial no ambiente interno da loja;
 Aplicar harmonias de cores, tamanhos e posicionamento dos produtos no interior da loja.

Bases Tecnológicas

Iluminação, cores, espaço e dimensões das vitrines. Projeto de Vitrine. Vitrines internacionais e regionais. Precificação. Formas de Pagamento. Guia Prático. Manutenção. *Marketing* sensorial. *Visual merchandising*.

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas em diálogos urbanos**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina: Construção de encenações**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

SACKRIDER, Françoise; GUIDÉ, Gwenola; HERVÉ, Dominique. **Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009

Bibliografia Complementar

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina teu nome é sedução**. São Paulo: Pancrom, 1990.

11.1.13 ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* APLICADAS AO VAREJO MODA

Unidade Curricular	ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING</i> APLICADAS AO VAREJO MODA		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Aplicar e compreender os princípios de <i>marketing</i> no varejo de moda para desenvolver habilidades na gestão varejista.			
Habilidades			
Interpretar princípios e conceitos de <i>marketing</i> e relacioná-los ao varejo de moda; Identificar os comportamentos e perfil do consumidor; Aplicar estratégias de <i>marketing</i> administrando produto, preço, distribuição e promoção; Elaborar um plano de <i>marketing</i> para o varejo de moda.			
Bases Tecnológicas			



Composto de *Marketing*. Comportamento do consumidor. Plano de *Marketing*. Varejo de Moda.

Bibliografia Básica

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4.a ed. Blumenau: 2007.

CHURCHUILL, G. A.; PETER, P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, M. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac, 2007.

COSTA, Eduardo Ferreira. **Compradores de moda**. São Paulo: Senac, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2009.

11.1.14 PRODUÇÃO DE EVENTOS

Unidade Curricular	PRODUÇÃO DE EVENTOS		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Desenvolver em termos práticos e teóricos os principais elementos da produção de eventos de moda,			
Habilidades			
Aplicar técnicas de coordenação de desfile de moda; Aplicar técnicas de coordenação de exposição de moda; Aplicar técnicas de coordenação de palestra de moda; Aplicar técnicas de coordenação de <i>workshop</i> de moda; Aplicar técnicas de coordenação de coquetel de lançamento de moda.			
Bases Tecnológicas			
Iluminação. Sonoplastia. <i>Casting, make-up, hair</i> . Passarela. Imprensa. Local e coordenação de eventos. Coquetel de lançamento. Cenário.			
Bibliografia Básica			



Oliveira, JB. **Como promover eventos**. 2. ed. São Paulo: Madras, 2005.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Thomson, 2007.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Eventos: seu negócio seu sucesso: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos**. Santana de Parnaíba: IBRADEP, 2003.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

Bibliografia Complementar

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. 3 ed. Editora Senac.

Jones, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

11.1.15 AMBIENTE VIRTUAL: PESQUISA, COMUNICAÇÃO, NEGÓCIO

Unidade Curricular	AMBIENTE VIRTUAL: PESQUISA, COMUNICAÇÃO, NEGÓCIO		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	40h
Competências			
Utilizar a internet como meio de entender e sanar as necessidades e opiniões do usuário/consumidor através da interação em sites, redes sociais, blogs de moda e outros canais virtuais.			
Habilidades			
Entender a importância da internet para a moda contemporânea; Criar e utilizar blogs de moda e redes sociais vigentes: apropriação de conteúdo de moda, aproximação com consumidor, comércio. <i>Feed Back</i> do consumidor no uso de blogs e redes sociais em geral; Conhecer diversos sistemas e veículos de transações comerciais na internet: <i>Crowdfunding</i> (busca de investimento, por parte de empreendedores), <i>crowdsourcing</i> (busca de soluções remotas para problemas, por parte de empresas), grupos de compra coletiva de moda; <i>social commerce</i> (divulgação e comércio em redes sociais), <i>e-commerce</i> (comércio eletrônico), blogs			



de moda.
Bases Tecnológicas
Blogs de moda. Redes sociais. Grupos de compra coletiva de moda. <i>E-commerce</i> . Social commerce. Crowdfunding. Crowdsourcing. Feed back do consumidor.
Bibliografia Básica
VILLAÇA, Nízia. Plugados na Moda . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.
Bibliografia Complementar
LIMA, Carolina. Como acabar com a sua empresa em 140 caracteres . São Paulo: Editora Novatec, 2011.
CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet esta fazendo com os nossos cérebros . Rio de Janeiro: Editora Agir, 2011.
SPYER, Juliano. Conectado: o que a internet pode fazer com você e o que você pode fazer com ela . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007.
GRAEFF, Antonio;ERCILIA, Maria. A internet . São Paulo: Editora Publifolha, 2008.
ZYLBERSZTAJN, Moisés. Blog no papel . Paraná: Editora Melo, 2011.
HEWITT, Hugh. Blog: entenda e revolução que vai mudar seu mundo . Thomas Nelson Brasil, 2007.
WRIGHT, Jeremy. Blog marketing: a nova e revolucionária maneira de aumentar vendas . São Paulo: Editora M. Books, 2008.

11.1.16 PROJETO INTEGRADOR

Unidade Curricular	PROJETO INTEGRADOR		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	80h
Competências			
Desenvolver uma relação entre todas as unidades curriculares do semestre, priorizando o conhecimento adquirido através dos conteúdos de cada disciplina para a execução de um evento de moda.			
Habilidades			
Articular uma relação entre todas as Unidades Curriculares do módulo; Planejar e acompanhar através de um cronograma as atividades geridas do semestre para			



contemplação do projeto integrador;
Confeccionar catálogo para projeto integrador vinculado à unidade curricular de Produção de Moda II;
Confeccionar vitrine para projeto integrador vinculado à unidade curricular de visual merchandising;
Desenvolver plano de marketing vinculado à unidade curricular de *marketing* de moda;
Desenvolver *front page* vinculado à unidade curricular de redes sociais e mídia;
Desenvolver projeto de vitrine vinculado à unidade curricular de softwares aplicados a moda;
Articular boa relação com o grupo de trabalho vinculado a unidade curricular de relações humanas na moda;
Aplicar a temática do conteúdo referente à unidade curricular história da moda e da arte aplicada;
Apresentar para a comunidade em geral o resultado do projeto integrador vinculado à disciplina de produção de eventos;
Planejar e executar o evento vinculado à unidade curricular de produção de eventos.

Bases Tecnológicas

Catálogo. Vitrine. Plano de *marketing*. Redes sociais. *Softwares*. História da moda e da arte. Eventos.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.

11.1.17 SOFTWARES APLICADOS À MODA

Unidade Curricular	SOFTWARES APLICADOS À MODA		
Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	60 h
Competências			



Dominar o uso de *softwares* aplicados às atividades do produtor de moda pertinentes à edição de imagem e desenhos vetoriais.

Habilidades

Manipular ferramentas pertinentes à edição de imagem tais como efeitos, máscaras, filtros, camadas, formatos de arquivo, sistemas de cor, matiz, saturação, seleção das áreas das imagens, dentre outras.;

Manipular ferramentas pertinentes à construção de um desenho vetorial tais como seleção, zoom, forma, configuração de páginas, paleta de cores, transparência, dentre outras;

Realizar a criação de desenhos vetoriais completos;

Realizar a edição de imagens em programa específico de edição de imagem;

Realizar diagramação em programas vetoriais;

Conhecer as interfaces dos programas relacionados à edição de imagem e desenho vetorial.

Bases Tecnológicas

Edição de imagem. Diagramação. Desenho vetorial. Ferramentas. Interfaces. Impressão. Bit-map. Jpeg. Ilustração.

Bibliografia Básica

ROMANATO, Daniella. **Desenhando moda com coreldraw**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

KELBY, Scott. **Photoshop CS para fotógrafos digitais**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de Photoshop 7: em português**. São Paulo: Érica, 2006.

Bibliografia Complementar

AVILA, Renato Nogueira Perez. **CoreIDRAW X3 em Português**, ed. Brasport

ROSSI B. Collandre, D. Crété, G. Daveau, L. Dhib, T. Le Thanh, É. Mahé, O. Pascal. **Fotomontagens Criativas Com Photoshop**. Editora Bookman. 92 p.

MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop Cs5 One-on-one - Guia de Treinamento Passo a Passo** Editora Bookman. 487 p.

FIDALGO, João Érica. **Adobe Photoshop CS5 em Português - Imagens Profissionais e Técnicas Para Finalização e Impressão – 2010**.

PRIMO, Lane. **Estudo Dirigido de CoreIDRAW X5 em Português**. Editora Érica. 256 p.

11.1.18 RELAÇÕES HUMANAS NA MODA

Unidade Curricular	RELAÇÕES HUMANAS NA MODA
--------------------	--------------------------



Período Letivo:	2º módulo	Carga horária:	20h
Competências			
Reconhecer as relações humanas no contexto da vida entendendo o papel do indivíduo e sua interação no meio social permitindo identificar os processos básicos de interação social bem como, conhecer os princípios da ética profissional.			
Habilidades			
Aplicar as técnicas básicas de vivência em grupo, buscando a comunicação interpessoal e os princípios de ética profissional; Empregar os princípios ético-profissionais no relacionamento interpessoal e nos projetos desenvolvidos; Identificar a importância da comunicação no relacionamento pessoal e profissional.			
Bases Tecnológicas			
Relações Humanas no Contexto da Vida. O Indivíduo e sua Integração no Meio Social. A Comunicação no Relacionamento. O Homem e o Mundo do Trabalho. Técnicas de Trabalho em Equipe. Ética Profissional. Atividades Práticas de Vivência em grupo.			
Bibliografia Básica			
VASCONCELOS , Anselmo F. Artigo publicado: " Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas ". Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V. 8, n. 1, janeiro/março 2001. MONTEIRO , Janine K. Relações Humanas no Trabalho . Escola da Magistratura do Tribunal Regional Federal da 4ª Região-Unisinos. MILITÃO , A. S.O.S.: Dinâmicas de grupo . Rio de Janeiro: <i>Qualitymark</i> . 1999. MAYER , C. Dinâmicas de grupo: Ampliando a capacidade de interação . Campinas. Papyrus, 2005. MOGGI , J. O espírito transformador: a essência das mudanças organizacionais do século XXI . São Paulo: Infinito, 2000. ISBN 85- 87881-09-4. ANTUNES , C. Relações interpessoais e auto-estima . Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2005. MINICUCCI , A. Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais . São Paulo: Atlas, 2001. ZIMERMAN , D. E. Como trabalhamos com Grupos . Porto Alegre: Artmed, 2000. Atlas, 2000. JALOWITKI , M. Manual comentado de jogos e técnicas de vivência . Porto Alegre: Sulina, 1998.			



Bibliografia Complementar

MIRANDA, S. **Oficina de dinâmica de grupos para Empresas, Escolas e Grupos Comunitários**. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS

Modelo de Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Produção de Moda

*O(A) Diretor(a) Geral do Campus Araranguá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, outorga o presente **Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico em Produção de Moda**, com 800horas, a*

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

De nacionalidade brasileira, natural do Estado de/do/da xxxxxxxxx, nascido(a) em xx de xxxxx de xxxx, RG xxxxxxxxx (SSP-xx), CPF xxxxxxxx, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.



Modelo de Diploma de Técnico em Produção de Moda

O(a) Diretor(a) Geral do Campus xxxxxxxxx do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em 29 de outubro de 2009, do Curso Técnico de Produção de Moda Concomitante ao Ensino Médio, confere o título de Técnico(a) em xxxxxxxx a

xxxxxxxxxxxxxxxx

*De nacionalidade brasileira, natural do Estado de xxxxx, nascido(a) em xx de xxxx de xxxx, RG xxxxxxxxx (xxx-xx), CPF xxx.xxx.xxx-xx, e outorga-lhe o presente **Diploma**, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.*

Araranguá, 25 de maio de 2012.

XXXXXXXXXXXXXXXX Chefia de Ensino Portaria nº 172, de 03/03/2008 Publicada no DOU em 05/03/2008	Titular	XXXXXXXXXXXXXXXX Diretor(a) Geral do Campus Florianópolis Portaria nº 399, de 08/04/2011 Publicada no DOU em 11/04/2011
--	----------------	--



Curso Técnico Concomitante de xxxxx, aprovado pela Resolução nº. xxx/xxxx do Conselho Diretor/Superior do IFSC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS XXXXXXXXXXXXXXXX
COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS

Diploma com validade em todo o território nacional, emitido nos termos da Lei 9394/1996; da Resolução CNE/CEB 04/1999; do Parecer CNE/CEB 16/1999; do Parecer CNE/CEB 39/2004; do Decreto 5154/2004; e da Lei 11892/2008.

Código de autenticação no SISTEC: XXXXXXXXXXXXXX

DADOS DO REGISTRO

Registro nº xxx, Livro xxxxx, Folha xxxx
Data: xx/xx/xxxx

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos
Portaria nº 172, de 03/03/2008
Publicada no DOU em 05/03/2008
Matrícula Siape: xxxxxx